O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. G. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 3 DE JULHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:481

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Uma lição.—As responsabilidades do governo.—Muito bem.—Com a devida venia.—Dr. Alexandre de Seabra.—Escolas superiores.—Noticiario.—O congresso catholico em Lisboa.—Folhetim: Magdalena. — Da ceia do Senhor.—Domingos d'Almeida e Silva.—Pelo estrangeiro.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Uma lição

Vamos de desastre em desastre. Já não ha duvidas sobre a sorte que nos aguarda, a má sorte que nos persegue principalmente desde o começo d'esta feroz campanha de despotismo, em que se lançou o governo contra a nação.

A' anarchia de cima, havia fatalmente de succeder a anarchia de baixo, e assim foi que, começando por arrastar o credito nacional pela lama das humilhações, suspendendo a constituição, accorrentando a manifestação do pensamento e da palavra, suprimindo e esmagando as liberdades, sacrificando a honra e os haveres do paiz aos seus caprichos e veleidades, termina agora a sua tarefa execranda por expôr aos insultos da populaça a gloriosa farda do exercito portuguez, fazendo da capital theatro de vergonhas sem nome e sem precedentes na historia dos grandes acontecimentos carnavalescos.

O que alli se passou com a procissão do dia 30, excede quanto podia imaginar-se de triste e de perigoso. O terror apossou-se de toda a gente, e do panico sahiram centenares de individuos gravemente maguados.

N'aquella temerosa confusão, se quizessem têl-a aproveitado, o que seria a estas horas das instituições!

El-rei assistiu a tudo, viu tudo pelos seus proprios olhos, e estamos certos de que o espectaculo lhe não deixou mais duvidas no espirito, se é que ainda as tinha.

Esses acontecimentos foram um aviso e uma lição. Tire d'elles el-rei o proveito que é necessario e urgente que tire.

AS RESPONSABILIDADES DO GOVERNO

O governo continua nos seus esforços para livrar-se das tremendas responsabilidades que assumiu na indecentissima questão do Nyassa, e, apesar de estar convocada para 27 do corrente a assembleia geral da companhia, requerida pelo grupo de accionistas a que o tribunal deferiu a petição, trabalha activamente para chegar a um accordo, que o salve e aos seus amigos das difficuldades originadas n'esse sujissimo negocio, em que tambem anda envolvido o credito e a honra do paiz. E' positivo que, dada a situação do governo n'esta immoralissima questão, a assembleia geral annunciada é um perigo enorme que lhe convem desfazer. Assim, pois, pensou elle em harmonisar os grupos rivaes e restituir a companhia á sua normalidade, abafando todos os protestos que fatalmente explodiriam na assembleia geral. Ora se o conseguir, o que duvidamos, os amigos entregues hoje á alçada dos tribunaes, continuarão altivamente a passeiar as ruas da capital e provincias, sem que á justiça tenham dado conta dos crimes de que são accusados. Isto é claro como agua.

Muito bem

O nosso esclarecido collega do *Jornal do Commercio*, publicou hontem o brilhante artigo que segue:

Acabamos de chegar do banquete offerecido pela camara municipal de Lisboa ás municipalidades representadas nos festejos antonianos, e a que SS. MM. se dignaram presidir.

Não é este o logar para se dizer o que se comeu e o que se bebeu, o que nos parece menos interessante, pois estes agapes valem pela harmonia que n'elles reina e pela significação e effeito moral que se lhes póde extrahir.

Exaltar, sob este ponto de vista, a sua significação, seria descabido; mas improprio da nossa penna sincera e justa seria egualmente diminuir a noticia da boa e sadia atmosphera que reinou em volta dos monarchas, e a excellente impressão produzida pelas palavras de El-Rei.

Fallou em primeiro logar o sr. presidente da camara de Lisboa, e a elle respondeu logo El-Rei.

Não pudemos ouvir o que disse o sr. conde de Restello, mas excellentemente ouvimos a resposta de S. M.

El-Rei D. Carlos disse, em resumo, que estimava aquella opportunidade, por dois motivos. O primeiro consistia em poder agradecer aos municipios do reino a sua dedicação ás instituições; o segundo estava em poder affirmar que Portugal, que fôra grande, o devia voltar a ser, inspirando-se no symbolo augusto, que apontava, e era a bandeira das quinas, e no trabalho de todos.

Faltariamos ao respeito devido a S. M., e a nós mesmos, se dissessemos que as breves palavras de El-Rei teem a importancia de um grande e profundo programma politico.

Não, as palavras reaes em si são apenas uma singela allocução official, mas, o nosso ver, valeram, e bastante, como documento pessoal, pela expressão pausada, serena, correntia e firme com que foram pronunciadas, e, acima de tudo, pelo encanto da voz, moça, sonora e doce, com que foram communicadas. Não podia deixar de despertar sympathia nos que a ouviam pela primeira vez, e assim para nós é isso mais um motivo para lamentar que a desintelligencia politica, que reina, e fundadamente, nos arraiaes monarchicos, afastasse d'aquella tão sympathica confraternização democratica, tantos e tão valiosos elementos, quer de Lisboa, quer da provincia.

E ao regressar, vinhamos pensando: por que não ha de El-Rei, por acto cheio de grandeza politica, pôr termo a uma situação, que hoje não pode deixar de reconhecer injustificada, esteril e perigosa?

El-Rei quer o fomento do trabalho?

Sem ordem, sem liberdade, sem paz, é elle possivel?

Muito bem. E' este, na verdade, o caminho a seguir.

Com a devida venia

Sob a epigraphe—*A tempo*—tomou um nosso illustrado collega o espaço, que immerecidamente nos é concedido n'esta acreditada folha, para reflexionar sobre a proposição, a que avançámos «de que estamos a querer uma tutella estrangeira com justos fundamentos, pois que é preferivel a escravidão com egualdade de rigores, á anarchia com privilegios desaforados, e odiosas excepções.»

Vibrámos, pois, uma nota tão altamente discordante, que provocou não poucos reparos, historicamente justificados. Honra-nos muito essa contestação, mas por isso mesmo é preciso que alguma cousa digamos da nossa justiça, antepondo a auctoridade de notaveis publicistas á dos historiadores, que recolheram factos com relação ao nosso paiz.

Eugene Pell. no seu primeiro livro intitulado—*Les droits de l'homme*—a pag. 234, diz: «*Deux partis soret en presence; l'un dit a l'autre: je pense ainsi, et je veux gouverner. L'autre repond: je pense autrement, et poetends aussi au pouvoir. Qui deciderá entre les deux partis? Evidemment la force, ou l'election.*» Ora, os colligados abstem-se de votar; logo.....

Silvestre Pinheiro Ferreira, nas suas—*Questões de direito publico e administrativo*—a pag. 44, tratando da *resistencia legal*, bem nos comprehende em um dos casos, em que ella se torna urgente.

Ramon Salas, nas suas—*Licções de direito publico constitucional*—a pag. 190, indica a insurreição legitima como o meio de evitar aquella ordem de perturbações, que como entre nós, ameaça a segurança do Estado.

Do mesmo modo opina Benjamin Constant. Lemitamo-n'os a citar tres escriptores distinctos pelo talento e nacionalidade, e ainda de reforço Benjo Cont. justamente apreciado pelo seu muito saber, independencia e firmeza de caracter, e poderiamos invocar o testemunho de muitas outras auctoridades para defender a these arguida.

Se, porém, a expusémos sem rebuço á censura publica (como com menos opportunidade já o fez a imprensa realista), é porque plenamente confiamos nas informações, que ella nos tem ministrado.

A não ser assim, não tomariamos a feição d'um jacobino pessimista, por que geralmente não calculamos, o que escrevemos, ao simples meredíano do nosso criterio. O asserto, que se destacou do nosso artigo, tanto poderá ser d'um desalentado, como a contestação o póde ser d'um optimista: o futuro, que é o segredo de Deus, o dirá quando se resolver no presente.

Além d'isso é de pouco peso o nosso voto, e, se n'este e outros periodicos, nos atrevemos a emittir sinceramente as nossas opiniões, é porque, com frei Luiz de Souza entendemos, que no campo nascem plantas rusticas de que a industria tira ás vezes remedios mais uteis, do que as pilulas douradas de muitos palacianos proto-medicos, na apparencia vistosas, no effeito estragos.

Pois os jornaes progressistas dizem-nos com verdade, que já não temos meios nem credito, nem administração, nem moralidade, e, n'esta tão grave fallencia, havemos de contentar-nos com a justa apreciação dos actos dos nossos adversarios de mais a mais declarando-lhes, que nos considerem mortos para todos os effeitos até que venha a *derrocada?* Para que serve então a alliança transitoria com os republicanos? Se o partido progressista só ressuscista quando o governo abandonar as pastas,—o que é que espera encontrar no espolio d'essa herança? Muitas dividas passivas, muito descredito, ruinas irreparaveis, resistencias invenciveis. Com a nossa passividade é que El-rei poderá ter a sorte dos monarchas D. Affonso Magno, ou talvez a de D. Garcia, de Galiza, que perdeu a vida e o reino. E' certissimo, como dizia Seneca, a ruina do principe, que engorda lobos, e enfranquece ovelhas; e mais vale buscar-se o remedio onde nasce o damno, do que precipitar-se o damno buscando um remedio, a nosso vôr, contraproducente. Não basta (permitta-se-nos a reincidencia) dizer aos governantes o que Geremias escreveu ácerca dos idolos da Babylonia, porque, com a *guerra civil do pensamento*, cousa alguma se apura, nada se lucra n'este desaventurada paiz. Aqui premeiam-se os grandes ladrões, galardoam-se os politicos exploradores com titulos honorificos, mudaram-se os tempos e os costumes; como muito bem sabe o nosso illustre censôr, D. Diniz e D. Pedro I, não concederam mais que duas merês nos seus reinados, e D. Manuel pagou com um simples *dom*, e mil cruzados de renda ao assignalado heroe, D. Vasco da Gama. O aphorismo de Hypocrates é tambem applicavel ás enfermidades do corpo social, e, nas penosas circumstancias em que já nos achamos, seria facil demonstrar com a historia na mão, o quanto serão horrorosas as consequencias da *tal derrocada*, que aguardaremos na attitude quieta, que se nos recommenda. Mas, quem nos diz a nós, que, na anarchia resultante dos famintos, se não levantarão patibulos de varias especies, e que os liberaes, como Gomes Freire, não terão egual sorte por quaesquer penas infamantes?... Em todo o caso faremos votos com o nosso arguente para que este mal estar acabe um dia, e, que, no entretanto, não desappareça as peças de subido valor, que ainda se encontram na chamada—prata da casa.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

DR. ALEXANDRE DE SEABRA

Passou hontem o 4.º anniversario do prematuro passamento d'este grande e benemerito cidadão.

O *Campeão das Provincias*, que o eminente jurisconsulto tantas vezes honrou com a sua distincta collaboração, presta á memoria do chorado amigo a homenagem da sua profundissima saudade.

Escolas superiores

Acaba de dar-se ahi um facto da mais extraordinaria gravidade, que assume mesmo as proporções da mais requintada malvadez, que feriu profundamente o espirito illustrado d'uma cidade inteira, e que abalou, pela ferocidade que traduz, pela iniquidade que revella, desde os alicerces, todo o grandioso edificio onde a sciencia teve sempre um culto, mas onde agora se fazem victimas, como na antiguidade se exterminavam innocentes.

Suprema irrisão da sorte e do destino, o accaso collocou alli um homem que é um perigo para a sociedade, por que a priva, ao sabor das suas paixões, dos que melhor teem comprehendido os deveres que no seio d'ella se destinam a cumprir, e uma ameaça constante aos que se consagram á humanitaria profissão scientifica, porque emprega no exercicio das suas funcções toda a casta de violencias, as mais baixas, as mais humilhantes, as mais despoticas e sanguinarias.

Sem respeitos de qualquer especie pela justiça, sem considerações de qualquer ordem pelo dever, a consciencia turva-se-lhe no fel amargo em que concentra os odios que lhe brotam d'alma, sorvendo, com o cynismo alvar d'aquella organisação privilegiada, gota a gota, todo o sangue da victima imolada aos seus rancores.

E a imprensa da cidade que é berço das liberdades patrias, cala o arbitrio que alli impera, esconde á opinião as miserias que por alli se alastram, e não tem uma censura que dirigir-lhe, e não tem uma queixa que levar á consciencia publica contra tanta immoralidade e contra tão depravada aberração do sentimento humano!

Em carta que obsequiosamente nos foi d'alli enviada, e que publicámos n'este mesmo logar, estão traçados com inalteravel verdade os factos ultimamente alli succedidos e a que alludimos. Mas não é tudo.

No seio da academia lavra o profundo desgosto dos males sem remedio. Dois homens que se supõem no direito de ferir todos os interesses e de offender todas as garantias, julgaram sem punição a violencia commettida contra o futuro d'um estudante classificado o primeiro entre os primeiros do seu curso, e não duvidaram attentar contra a propria consciencia, se é que ainda a teem, para levar ao fim a cruzada exterminadora que se propozeram iniciar alli.

Um filho d'esta terra, que é para ella uma esperança no futuro, teve a fatalidade de cahir, pela intriga que se revolve alli n'um mar de lama, no desagrado dos heroes do dia. Toda a colera em que se desentranham as naturezas fracas, todo o rancor que brota d'aquellas constituições atrabiliarias, cahiu sobre a pobre victima n'uma explosão de affrontas, que são a preversão de todos os sentimentos nobres e generosos e a revelação incontestavel do mais ignobil mercantilismo.

Ferido na sua dignidade de homem e no seu brio de academico distincto, porque o é como os que melhor o são, o estudante esbofeteou o chacal que lhe cravara as garras, no intuito infame de lhe enodoar a carreira e de encher-lhe de abrolhos o caminho que seguia. E o homem que não teve a coragem de repellir a agressão, como tivera a ousadia de apunhalal-o covardemente, reune o conselho, que pretende violentar a riscar o alumno d'aquelle estabelecimento, não obstante os protestos honrados dos mais velhos dirigentes da escola, que antes de condemnarem o estudante cumpriam o dever de condemnar o procedimento degradante do professor!

A proeza recorda os antigos tempos da inquisição, e chega a causar assombro pela audacia e pela vilania.

E não é tudo ainda. Procura-se tambem fazer extensivo o córte á escola de Lisboa, como se a simples recompensa do feito que ha de levar á immortalidade o heroe, como se a simples desauctoração do professor que a provocara, podesse merecer expiação tamanha!

Não commentamos o rigor da exigencia, que está fóra da lei e por isso não attingirá o miseravel fim a que visa, mas temos fé que havemos de louvar a isempção com que as instancias superiores verberarão a ousadia.

Denunciamos a torpeza á opinião independente do paiz, e perguntamos ao sr. ministro do reino se aquella casa não está fóra da legalidade, se aquelle estabelecimento póde continuar a servir assim a causa indecorosa dos que entendem por dever commetter todos os arbitrios, sacrificando o bom nome e o futuro dos outros aos seus caprichos odiosos, á falta de seriedade, de escrupulos e de consciencia com que procedem em todos os actos da vida.

E porque ainda agora encetamos a cruzada, que havemos de levar até onde lôr mister, deixamos para outras vezes o que nos resta por dizer.

Contem comnosco.

NOTICIARIO

Casamento.— Realisou-se ante-hontem, pelas 9 horas da manhã, na egreja das Mercês, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Julia de Macedo Pereira Coutinho, extremosa irmã do nosso illustre amigo, sr. conde de Macedo, ministro de S. M. F. na côrte de Madrid, com o digno par, sr. visconde de Alemquer, illustre governador civil d'este districto.

A ceremonia teve um caracter muito intimo, assistindo apenas pessoas das nobres familias dos noivos. Os srs. viscondes de Alemquer foram em seguida almoçar em casa da sr.ª viscondessa d'Almeida, e jantaram em casa da sr.ª baroneza do mesmo titulo. No comboyo das dez da noite partiram para aqui, onde chegaram hontem de manhã, e á estação de Lisboa, foram despedir-se de s. ex.as algumas pessoas das suas relações mais intimas, entre as quaes as sr.as marquezas da Foz e de Fontes, condessa de Macedo, viscondessas de Mangualde, de Almeida e filhas e de Taveiro, D. Maria Emilia Brandão, D. Anna Almeida, D. Leonor Ressano Garcia, e os srs. conde de Macedo, marquez da Foz, Izidro dos Reis, Jacintho Coutinho, dr. Ornellas Cysneiros, conselheiro Antonio Emilio de Sá Brandão, dr. Francisco Mattoso e Augusto Ribeiro. Aos nobres viscondes desejamos todas as venturas de que são dignos.

Dr. Barbosa de Magalhães.—E' aqui esperado no proximo dia 9, com sua ex.ma esposa, o illustre causidico e brilhante parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães. Sua ex.ª vem deffender ao tribunal judicial d'esta comarca uma importante causa que alli se deve dar no dia immediato, retirando em seguida para a sua casa em Lisboa.

Notas da carteira.— Foi o sr. Joaquim Sereno, de Bustos, e não o sr. Antonio Sereno, que, como no n.º anterior dissemos, foi ao Porto soffrer uma operação. Fazemos votos por que d'ella obtenha os melhores resultados.

— Regressaram da capital, com suas ex.mas familias, os nossos bons amigos, srs. Francisco e Silverio Barbosa de Magalhães.

— Tem passado bastante incommodada de saude n'estes ultimos dias a sr.ª D. Gertrudes de Mello, esposa do nosso amigo, sr. Filippe de Mello.

— Fez annos na segunda-feira o sr. Francisco Caldeira, filho do sr. Conde da Borralha.

— Passou tambem no sabbado ultimo o anniversario natalicio do sr. Marques da Graciosa, motivo por que sua ex.ª deu na sua casa de Anadia um explendido jantar.

— Esteve ha dias em Aveiro o sr. visconde dos Lagos.

— Partiram para Valle da Mó, onde vão fazer uzo das aguas ferreas, o digno parocho da freguezia d'Agueda, sr. padre João Breda e suas ex.mas irmãs.

— Esteve em Agueda o nosso amigo, sr. Eduardo de Mello.

— Foi accommettido, repentinamente, d'um ligeiro ataque cerebral, de que felizmente está já quasi restabelecido, o habil algebrista d'esta cidade, sr. Manuel Gonçalves Netto.

Os soccorros medicos, prestados a tempo pelo considerado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla, valeram-lhe o regresso á vida, pelo que o felicitamos.

Actos.—Os nossos patricios e amigos, srs. Alvaro de Moraes Ferreira e Samuel Tavares Maia, concluiram já na Escola Medico-Cirurgica do Porto os seus actos do 4.º anno.

— Hontem fez tambem acto do 3.º anno de direito na Universidade de Coimbra, concluindo-o, o nosso patricio, sr. Joaquim Simões Peixinho.

— No 4.º anno da Escola-medica do Porto, fez tambem hontem acto em operações, ficando plenamente approvado, o nosso conterraneo, sr. Agostinho Fontes.

— Hoje fez tambem acto do 1.º anno juridico na Universidade de Coimbro, ficando plenamente approvado, o nosso sympathico amigo e collaborador, sr. José M. de Vilhena Magalhães.

A todos as nossas felicitações.

Exames.—O filhinho do nosso illustre amigo e dignissimo procurador régio da Relação do Porto, sr. conselheiro Augusto de Castro, acaba de fazer no lyceu d'aquella cidade os exames de latim, historia e litteratura, obtendo em todos elles distincção.

Não é caso unico na vida academica do aplicado estudantinho, uma intelligente e sympathica creança de 12 annos apenas, que conta entrar aos 14 para a Universidade, onde seu pae e seus tios deixaram um rasto brilhante, que elle se propõe continuar. E', todavia, facto com que sinceramente se congratulam todos os dedicados amigos da familia Castro, e, na vanguarda de todos, é-nos immensamente grato felicital-a por isso.

— No lyceu nacional de Lisboa, fez tambem um bom exame de mathematica, ficando plenamente approvado, o intelligente alumno d'aquella casa de instrucção, sr. Manuel Firmino de Vilhena Magalhães, filho do nosso querido amigo e camarada, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— No lyceu d'esta cidade, fez tambem hontem um bello exame de geographia, alcançando plena approvação, o sr. Fernando Augusto Cesar, applicado alumno do nosoo lyceu.

Sinceras felicitações.

Velocipedia.— Chegaram aqui ante-hontem, vindos de Lisboa, os velocipedistas srs. Manuel de Souza Junior, Emilio Segurado, Manuel Ferreira e José de Orey, que vieram por Thomar e Coimbra em excursão recreativa. D'aqui partiram para Ilhavo, onde Mario Duarte, distincto *sporteman*, os obsequiou com um esplendido almoço, vindo depois para esta cidade, de onde partiram de novo para a capital.

Asylo-Escola Districtal.—Foi a Agueda a secção *Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola Districtal*, á festa alli promovida em honra do sr. dr. João Sucêna, e tanto agradaram os pequenos asylados pela forma brilhante porque se apresentam sempre, que a imprensa da localidade lhes tece os mais rasgados elogios.

O pequeno corpo de tropa fez alli variados exercicios, que fizeram a admiração de toda a gente, agradando sobretudo o garbo e a pericia da execução, e aquelle aprumo militar que os distingue. Ao sr. dr. Alvaro de Moura, digno vice-presidente da camara a quem a instituição tanto deve, e ao sr. capitão Almeida, instructor do corpo, são tambem rendidos os devidos louvores.

Eccos da Havaneza.—Sob a epigraphe, costuma *Aleria* publicar, de vez em quando, no *Correio da Manhã*, uns ditinhos de espirito, de envolta com as suas censuras muitas vezes ao que as não tem. Agora cahiu-lhe o raio em casa, e vae, a mocetona escrevinhadeira, e sae com esta:

«— Isto de cheias é uma historia, dizia um barqueiro, sustentam que a agua sobe, sobe, e que passa por cima das marcas que se puzeram para saber até onde chegam as n arés. Eu puz uma marca na minha fragata e a marca ainda lá está sem nunca lhe ter chegado a agua.»

De fórma que, o pobre do barqueiro, não fazia mais do que ter a fragata á boa vida. Nunca a carregava, nunca lhe mettia o menor pezo, que a fizesse entrar um pouco pela agua. Era uma fragata feliz, esta, e um barqueiro sem sorte, aquelle.

S. Pedro.—Foi pobremente festejado, no corrente anno, o S. Pedro. A não ser na Praça do Commercio, onde houve illuminação veneziana, fogo e musica, e onde concorreu muita gente, n'outros locaes a festa resumiu-se n'umas fogueiras de pequena duração, em torno das quaes houve os costumados descantes.

Inspecções. — Começaram hoje, na séde do districto de reserva n.º 9, n'esta cidade, as inspecções dos mancebos recenseados por varios concelhos d'este districto para o serviço militar do corrente anno.

Recenseamento de jurados.—Sob a presidencia do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Alexandre de Souza, installou-se ante-hontem, nos paços municipaes, a commissão do recenseamento dos jurados d'este concelho.

Alfandega d'Aveiro.—Foi approvada a proposta d'alfandega do Porto para ser nomeado chefe da delegação d'alfandega d'esta cidade o segundo aspirante e nosso amigo sr. Manuel Pedro Nunes da Silva.

«Progresso do Sul».—No justo e louvavel empenho de corresponder por forma superior ao favor que lhe tem dispensado a opinião, que vê no infatigavel campeão farense um luctador energico e um amigo desvelado, o nosso prezado collega o *Progresso do Sul*, vae augmentar no corrente mez o seu formato, passando a denominar-se *Algarve e Alemtejo*.

A cãsoada.— Jornaes de varios pontos do paiz accusam um n.º crescido de estragos produzidos em gente e animaes pela cãsoada hydrophoba. O calor aperta cada vez mais, e nós continuamos a pedir as mais rigorosas providencias á camara, que decerto as dará. Já ahi vimos animaes convenientemente açaimados. Mas não são ainda uma decima parte dos que ha, e portanto é conveniente pôr em rigoroso vigor a postura respectiva. Esperamos que assim seja.

O sal.—Tem tido agora maior procura no mercado, pois que as chuvas voltaram a atrazar os trabalhos marnotaes, e da Figueira desappareceu o que havia. O preço porque está hoje, é portanto de 24$000 réis o barco.

Enviadas.—Já estão chegando a esta cidade estes barcos, que sahem a barra com destino ao Tejo, onde se vão empregar no serviço da pesca. Levam d'aqui cargas de sal.

Hortaliças.—O nosso mercado tem agora sido mais abundante de hortaliças. O tempo corre-lhe de feição, e ainda bem.

Matadouro municipal.—A carne consumida na cidade durante o mez findo, foi na totalidade de 16:121 kilos, sendo abatidos 14 bois com o pezo de 1:700 kilos; 115 vaccas com o de 14:135 kilos; 3 vitellos com 139 kilos; 13 carneiros com 137 kilos; 1 cabrito com 10 kilos; tudo na importancia de 231$331 réis de rendimento para o municipio, ou sejam mais 44$959 réis do que em egual tempo do anno passado.

Vaccina.—Na casa da camara municipal, teem continuado os distinctos facultativos, srs. drs. Luiz Regalla e Pereira da Cruz ministrando a vaccina ás creanças do concelho.

Anginas.—E' a doença da moda, na actualidade, cá na terra. Effeitos do calor brutal dos ultimos dias, á mistura com as tardes e noites de vento agreste que lhe succederam.

Exames elementares.—Por circular telegraphica aos commissarios de instrucção primaria, o ministro do reino mandou suspender o serviço dos exames elementares e complementares nas cabeças de concelho.

As estampilhas antonianas.—Foi de 8:120$000 réis a importancia das estampilhas commemorativas do centenario de Santo Antonio vendidas no correio do Porto. Uma fartura, como se vê. E o governo, que imaginou poder lograr a humanidade com tal *belleza* foi, afinal, quem ficou logrado. Mas o paiz é quem o paga, infelizmente.

Novo typo de notas.—O Banco de Portugal vae emittir um novo typo de notas de 5 mil réis, pagaveis em moeda de prata. Eis os seus distinctivos:—*frente da nota*—é estampada a tinta violeta clara e o desenho é em estylo mourisco, á esquerda, sobre um pedestal onde se lêem as palavras *Banco de Portugal*, vê-se, em frente um de um portico, uma figura allegorica sustentando na mão esquerda uma palma, e tendo o braço direito apoiado sobre um escudo, no qual está desenhado um dragão; á direita, na parte superior da nota, estão collocadas as armas reaes portuguezas, e na parte inferior, dentro d'um rectangulo, o algarismo 5 impresso a tinta preta:—*Verso da nota*—o desenho do verso é em estylo mourisco e estampado a tinta violeta clara; compõe-se de um grande portico central e dois porticos lateraes: dentro do portico central estão collocados: na parte superior, um escudo com duas espadas cruzadas, ao centro, as armas reaes portuguezas e as palavras *Banco de Portugal*, e na parte inferior, dentro de um rectangulo ornamentado em algarismos, *5$000*.

Fallecimento.—Falleceu em Portunhos a unica irmã do sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, illustre deputado da nação, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Afogado.—Dizem-nos de Paiva que Antonio Francisco, menor de 14 annos, filho de Francisco Antonio, moleiro, tendo ido banhar-se no Tamega, perdeu o pé e submergiu-se tendo sido retirado do rio já cadaver.

Suicidio.—Suicidou-se, proximo da estação de Beja, lançando-se á linha, á passagem do comboio, um individuo de nome Reis Picot.

Alienado. — Dizem-nos de Anadia que foi atacado de loucura um rapaz que se acha nas cadeias d'aquella villa. Está para responder pelo crime do furto.

A morte de dois noivos.—E' tocante, na sua simplicidade, d'uma tristeza onde ha um não sei que de poetico, a seguinte noticia, que, em telegramma, é transmittida de Pedrogam Grande: Um rapaz e uma rapariga da Bairrada de Figueiró, andavam conduzindo matto n'um burro pelo Rio Zezere. Quando o burro abordou á margem, ella saltou, mas desequilibrando-se caiu ao rio, submergindo-se. O rapaz lançou-se á agua para a salvar, mas ella agarrou-se-lhe aos braços, tolhendo-lhe os movimentos, morrendo ambos, apezar dos esforços que empregaram uns homens que alli andavam proximo. O rapaz e a rapariga estavam para casar brevemente. Que melancholicas historias a phantasia aldeã não bordará agora sobre aquelle funesto caso, e que por aquelles escarpados, os noivos repetirão uns aos outros...

Tuberculose.—Dizem da Guarda que os tuberculosos em tratamento alli, são em numero de 120!

Previsão do tempo.—Do dia 2 a 7, a temperatura será fresca, e a mudança atmospherica notavel na peninsula. Serão chuvosos e tempestuosos os dias 2, 4, 5, e de 8 a 16 fará bom tempo, e tempo calmoso, excepto no dia 13, em que será tempestuoso na região occidental, noroeste e norte da peninsula. No dia 1 haverá baixas pressões no mar do norte, mas de pouca influencia; no dia 2, de Portugal ao centro de Hespanha, haverá tormentas, vento e furacão em alguns pontos; no dia 3, menos; no dia 4, chuva e vento desde a Madeira até á peninsula; no dia 5 baixa pressão entre a Madeira e o sul de Portugal e mais chuvosos no dia 7 e ultimo mau tempo com influencia na região septentrional e pyrenaica nordeste.—

Aposentações. — Foram aposentados os seguintes professores primarios: Izabel Emilia da Graça Coutinho, de S. Miguel d'Acha, do concelho de Idanha a Nova, com 150$000 réis; Maximo da Costa, d'Arcozello, Gouvêa, 120$000 réis; José d'Almeida Coimbra e Lemos, de Friumes, Penacova, 150$000; José Esteves Pires, de S. Miguel d'Acha, 150$000; Martinho Baptista, de Cebolães de Cima, Castello Branco, 150$000; Manuel Tavares, de Castellões, Macieira de Cambra, 150$000; Maria Antonia das Dôres Augusta, da Pampilhosa, 150$000; Marianna Augusta Rosa Enéa, n.º 4 central de Lisboa, 375$000 réis.

Partido de medicina.—Está a concurso um partido medico no concelho de Villa Verde, sendo o ordenado annual de 350$000 reis.

Despachos.—O *Diario* deve publicar hoje os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Gaspar José de Almeida Gonçalves, nomeado encarregado gratuito da estação postal de 2.ª classe em S. Nicolau, concelho de Cabeceiras de Basto.

Domingos da Costa, exonerado, como requereu, do logar de 3.º distribuidor do concelho de Guimarães.

Bernardino Eduardo de Sousa, exonerado, por o requerer, do logar de distribuidor rural do concelho de Santo Thyrso.

Antonio Francisco de Oliveira Junior, exonerado do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Santo Thyrso, por ter sido nomeado distribuidor rural jornaleiro do mesmo concelho.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

Transferencias: Antonio Campos Valente, do Telhado, Fundão, para S. Miguel de Acha, Idanha-a-Nova; Eduardo Braz, de Varzea da Cova, Fafe, para S. Bartholomeu da Esperança, Povoa de Lanhoso.

Foi remettido á fazenda o processo de aposentação do professor de Ribeira de Pena, Villa Real, Victorino Joaquim Dias.

Despachos de justiça—Verificaram-se os seguintes:

Bernardino Almeida e Silva Campos de Mello, delegado em Estarreja, licença de 30 dias.

Antonio José de Valle, escrivão e tabellião em Erora, licença de 30 dias.

José Joaquim de Faria Guimarães Junior, delegado em Cezimbra, licença de 30 dias.

João Maria de Carvalho e Almeida, conservador em Alcobaça, auctorisação para gosar 15 dias de licença anterior e nova licença de 30 dias.

Despachos de fazenda.—Fizeram-se os seguintes:

Aposentado com a pensão annual de 574$000 reis o parocho de Nossa Senhora da Espectação de Cadima, concelho de Cantanhede.

Innocencio Eduardo de Brito Aranha, nomeado aspirante da direcção geral da contabilidade publica.

João Barreiros, amanuense da junta do credito publico, exonerado.

Antonio Nicolau da Costa Luz, official da repartição de fazenda de Vizeu, aposentado com a pensão annual de 320$000 reis.

Antonio Francisco Paes Moraes, 2.º official da secretaria do conselho do Almirantado, aposentado com a pensão annual de 500$000 reis.

O CONGRESSO CATHOLICO EM LISBOA

3.ª SESSÃO — DIA 27

Os trabalhos.—Novas adhesões.—Discursos. — O congresso declina da importancia que se lhe suppunha.—Affirmações extraordinarias d'alguns oradores.

O aspecto do congresso hoje é muito similhante ao da sessão antecedente. A concorrencia é hoje ainda um pouco menor do que a de hontem. A disposição dos logares a mesma. A familia real continúa a não estar representada. Os prelados estão os mesmos, á excepção do sr. cardeal Sancha que falta. Alguns d'elles teem se collocado no cruzeiro da egreja, naturalmente por não confiarem muito na agudeza dos seus orgãos auditivos. Do governo tambem nenhum ministro está presente, o que nos parece bem, por mais que desejassemos ver emmurchecer o *Lyrio*, visto não ser da maior conveniencia que os mais altos poderes do estado sanccionem com a sua presença theorias e doutrinas, muitas das quaes brigam fundamentalmente com as leis do paiz e aspirações da grande maioria da opinião publica.

No cruzeiro muitas cadeiras se encontram vagas, vendo-se egualmente bastante despovoadas as bancadas destinadas ás senhoras. Do corpo diplomatico vemos apenas o addido militar da legação hespanhola.

Como nas sessões antecedentes, o sr. cardeal patriarcha com um rigor que nos encanta a nós meridionaes, abre a sessão ao meio dia em ponto. A orchestra prepara-nos o espirito para o que vamos ouvir com um mavioso trecho de musica. O sr. cardeal patriarcha resa depois a oração costumada. Em seguida mgr. Serrano lê um telegramma do Santo Padre concebido n'estes termos:

«O Santissimo Padre, recebendo com agrados os sentimentos de piedade filial que lhe endereçou o congresso catholico, envia a todo o congresso a Benção Apostolica e roga a Deus para que os seus trabalhos revertam em bem da Nação Portugueza e da Religião.—(a) *M. Cardeal Rampolla.*»

O sr. patriarcha levanta um viva ao Papa que é muito correspondido e manda ler depois as seguintes adhesões:—Dos operarios dos circulos catholicos de Madrid; do pessoal dirigente e docente do Collegio das Missões Ultramarinas; da associação protectora dos operarios da Covilhã; da junta das damas de honra e merito de Madrid; da associação catholica das senhoras de Madrid e asylo de Santa Suzana; da União das escolas catholicas na Austria; da Ordem Terceira de S. Francisco de Campo Grande; da associação dos sacerdotes; senhoras e crentes da doutrina christã de Madrid; da junta do asylo de Jesus de Madrid, da associação do estado e defeza da classe operaria de Madrid; do *comitè* diocesano de Regio; do seminario de S. José de Bragança.

E' dada a palavra ao sr. Pére Hichyek, de nacionalidade irlandeza. Veste o habito de dominicano. E' superior do collegio de S. Clemente de Roma. Exprime-se em francez correcto, reconhecendo-se, porém, algumas vezes a pronuncia d'um estrangeiro d'aquella nação. Tem uma dicção pausada e firme, lendo parte do seu discurso. Apresenta-se com moderação. O thema que vae tratar é: A questão social e a egreja. Trata-o com consciencia e elevação, Não tem, porem, os arrancos violentos dos oradores que o precederam n'este assumpto, e é talvez por isso que a assembléa se lhe mostra muito mais frio do que costuma. Pretende demonstrar que só pela egreja e pelas suas doutrinas è que a questão social póde ser resolvida. Alonga-se muito na leitura que está fazendo. A assembléa cança-se de ouvir a monotomia d'essa leitura, que não a póde enthusiasmar e aborece-se depressa. O orador tambem parece ter cançado e a sua dicção torna-se cada vez mais arrastada e enfrequecida. O sr. cardeal patriarcha condoe-se d'elle, da assembléa e de si, e agita cautelosamente a campainha como aviso. Como o orador não se dá por entendido, toca-a então com mais força. O orador parece comprehender, demora-se um instante, mas depois prosegue com a mesma serenidade. A breve trecho terceira campainha. O padre Hichyek resolve-se então a terminar abruptamente. Tem sido este o discurso mais somnolento do congresso. Já é!

A orchestra soccorre-nos providencialmente com deliciosas melodias para nos fazerem voltar á razão e á vida e segue se no uso da palavra o sr. conego Agostinho d'Azevedo, conego da Sé Patriarchal de Lisboa. Começa pela entrada marcada nos mais velhos moldes da rethorica para este caso.

Assombrando-se deante da grandeza do congresso e do ponto que tem a tratar; declarando-se assoberbado por tanta grandeza, para depois confiar em que o fortalecerá a consciencia de que vae cumprir um dever, o thema que vae tratar é: O pontificado romano é a mais poderosa alavanca do progresso. Descreve a organisação da egreja catholica, mostrando como no soberanno pontifice está condensada toda a auctoridade e como por essa entidade se obtem a unidade e a força da egreja. Descreve alguns dos actos da vida de S. Pedro e dos seus primeiros successores, aproveitando-se d'um exemplo para verberar «o procedimento criminoso dos delapidadores e usurpadores dos bens da egreja.» Traça um quadro côr de rosa dos costumes e virtudes, austeridade e humildade evangelica de todos os que tem sido chefes da egreja.

Felizmente o orador n'esta parte evita citar nomes, decerto para não offender a historia e para não melindrar os conhecimentos dos seus ouvintes. Considera que a humanidade seria felicissima se ainda hoje seguisse as instrucções de S. Clemente no seculo II, recommendando que cada um respeitasse o logar que lhe tivesse sido marcado por Deus e pela Egreja. Para mostrar a excellencia do pontificado e a sua superioridade sobre a sciencia, diz que ao passo que Seneca foi o educador de Nero, o sanguinario imperador romano, Pedro, o humilde pescador, foi o educador do Universo.

Para exaltar o pontificado cita factos de historia sagrada que todos conhecem e que honram apenas a dedicação e a fé ardente das primeiras gerações christãs. Sustenta que Jesus Christo sempre quiz libertar a egreja de todo o poder temporal e dar-lhe meios de poder cumprir a sua missão ao abrigo de toda a influencia. E' por isso que o orador entende que nenhum poder temporal tem o direito de intervir nas cousas da egreja e de se intrometter nas suas questões intimas. Diz que das palavras de Jesus Christo a Pedro: «tudo que tu ligares na terra será ligado ao céu», se conclue que não ha nenhum poder nem auctoridade na terra superior ou sequer egual á do chefe da egreja catholica. Diz que a reunião dos poderes temporal e espiritual nas mãos do pontifice não contraria a phrase de Jesus: «dae a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar» e que essa reunião se deve dar para impedir que no territorio em que elle vive alguem se julgue com auctoridade egual á sua. N'esse territorio o rei se é catholico deveria ser o primeiro a afastar-se e *a collocar-se á devida distancia.* D'outro modo elle perturba o bem da egreja, porque estando sujeito a ser reprehendido, castigado e até expulso pelo Papa, seu senhor espiritual, poder-se-ha receiar que elle empregue a força para não deixar cumprir essas sentenças.

O orador continua descrevendo algumas das conversões dos imperadores romanos e dos reis dos povos barbaros que invadiram a Europa e as doações feitas por elles á egreja, tirando d'essas doações o argumento da legitimidade do poder temporal da egreja. (N'este momento interrompe-se, porque toda a assembleia se levanta para receber o sr. cardeal arcebispo de Valencia). O sr. conego Agostinho d'Azevedo passa depois a enumerar rapidamente os serviços prestados pelos pontifices ás sciencias e ás artes na creação de universidades, bibliothecas, museus, etc. Extasia-se depois perante os que mais salientes se tornaram n'esse movimento, citando especialmente Leão Magno, que tão alto tornou o prestigio da Sé Apostolica; Clemente V, que em 1311 animava a creação de cadeiras de grego, arabe, hebreu e chaldeu, nas universidades de Paris, Roma, Oxford e Salamanca; Leão X, o glorioso pontifice, cuja direcção na egreja se illustrou pelo brilho dos maiores artistas e sabios de todos os tempos; Gregorio XIII, o benemerito creador de collegios de irlandezes e allemães, de judeus, arabes e chaldeus e finalmente de Pio IX, a quem rende uma demorada homenagem, pelos serviços que elle prestou, quando chefe do poder temporal de Roma, especialmente a instrucção primaria. Diz que só em Roma, no tempo do dominio dos Papas é que a instrucção primaria começou a ser obrigatoria e gratuita. E fecha esta parte com a seguinte atrevida affirmação: «Só um convento de frades tem prestado mais serviços á civilisação e á sciencia, do que as duas universidades juntas de Oxforp e Cambridge». Attribue tambem á influencia e á protecção dos pontifices o desenvolvimento e brilho da poesia, da musica, da pintura, da esculptura e da architectura. Cita palavras de lord Byron, exaltando os monumentos e magnificencias de Roma e diz que todos esses monumentos e magnificencias são devidos unica e simplesmente aos Papas. Refere-se á constituição politica, social e administrativa do estado de Roma, no tempo do dominio de Pio IX, dizendo que ella era mais completa e descentralisadora do que em nenhum outro estado. (A campainha do sr. cardeal previne o orador de que está abusando da paciencia da assembléa). E termina dizendo que n'essa épocha não havia em Roma prostituição, não havia mendigos, e eram raros os casos de suicidio e embriaguez, e que os soldados italianos não foram levar a Roma civilisação, nem a unidade da Italia, porque esta ainda hoje não é una, nem o será facilmente, nem levará o respeito áquella pequena nação, que tão respeitada era. O que elles lá foram fazer foi roubar os conventos, as riquezas dos catholicos, arrastar pelas ruas os despojos do que pertencia a Pio IX; finalmente tornar o Papa prisioneiro a ponto de que elle não póde sair do Vaticano sem ser insultado e talvez maltratado. Quereria dirigir uma suplica ao rei de Italia para restituir ao Papa a pequena porção de territorio que lhe expoliou, mas os reis não costumam ouvir supplicas em que possam perder parte de dominios. Será portanto ao povo de Italia que se dirigirá e resumirá o que tem dito na seguinte conclusão pratica: O congresso ,faz votos para que o povo de Italia inspirado no bem da causa não só religiosa como politica, restitua ao Papa o poder temporal que lhe roubou, illudido pelo jogo das seitas. E termina dizendo que a Italia seria feliz sob a direcção temporal do Papa e levantou um viva ao *Papa-rei.*

Não se calcula a emoção que causou o arrojadissimo discurso do sr. dr. Agostinho d'Azevedo, que não se distinguiu pela elevação, pela logica ou pela fórma. Os membros mais convictos e sinceros do congresso mostraram-se surprehendidos pelo arrojo de se fazerem asserções tão atrevidas como aquellas a que nos referimos e de se fazer tão ousadamente a apologia do poder temporal do chefe da egreja.

Segue-se o sr. D. Thomaz de Vilhena. Este orador, figura preponderante da juventude catholica, é acolhido com uma prolongada salva de palmas. Chegando á tribuna começa o seu discurso n'um tom apaixonado e altaneiro, que prejudica muito a audição. Propõe-se a apreciar os meios de reunir as forças catholicas em defeza dos direitos e liberdades da Egreja e interesses da Patria. Este orador é um apaixonado e um crente. Tem os defeitos e as virtudes da sua sinceridade e da sua paixão. Falla com extrema facilidade, com correcção e a miudo com eloquencia.

Começa por verberar a pessima direcção que pretendidos philosophos tem dado ao povo, habituando-o a desprezar tudo o que é nobre e digno, tudo o que merece consideração e respeito, como a egreja e como as doutrinas divinas. Essas philosophias vão até ao cumulo de insultarem os que exercem com a mais abnegação a santa caridade. Elle orador nunca os encontrou á beira da cama dos que padecem, junto do leito dos que soffrem torturados pela fome e pela doença. Mas tem lá visto essas irmãs da caridade, essas creaturas dedicadas, que tão insultadas são pela sua nobilissima missão.

Um outro processo de taes demolidores de tudo quanto é grande e generoso consiste em arvorar só o lemma do materialismo, contestar todas as crenças e todas as esperanças, desmentir as convicções n'uma outra vida, a resignação das dôres que se soffrem, emfim tudo o que constitue uma escada para a bemaventurança e fórma das azas que nos librem a alma para mansões mais felizes. A essas theorias perniciosas e terriveis é que se deve essa epidemia de suicidios, ultimo recurso para os desilludidos e descrentes. A ellas se devem todos os Panamás, todas as *chantages*, toda a guerra desapiedada pelo ouro, que uma sociedade prevertida julga ser a fonte de todas as felicidades e o fim melhor da vida. Contra ellas é preciso combater sem descanço e oppôr a verdadeira sciencia á falsa sciencia com que se pretende desvirtuar a alma popular do seu verdadeiro caminho, ao charlatanismo que se diz sabedor de todos os segredos e habilitado a explicar todas as duvidas, não sabendo que ha duvidas a que só a fé póde responder e a sciencia não. Felicita-se por tomar parte n'um congresso tão importante como este. Mas o congresso não deve ser apenas uma affirmação de fé theorica e sim uma affirmação de fé pratica. Devemos entrar em acção, diz o padre. Sem medos, sem receios, porque não ha razão para os ter. Se em Lisboa á porta dos cafés e das tabacarias e se á porta da imprensa, nem sempre sabedora do que diz, simula uma corrente impiedosa e hostil, a verdade é que a maior parte do paiz e especialmente da provincia, consagra sympathias pela causa catholica ferveroso e unanime. Ahi o clero tem uma grande força. Orientar essa força, guial-a, é o grande problema da auctualidade, é o grande serviço que ha a fazer. Como se poderá elle resolver? ¿Por uma propaganda intelligente e ininterrupta. Pela creação de associações christãs e catholicas, onde a doutrina do catholicismo seja divulgada, porque em geral só combatem o catholismo os que o não conhecem; pela divulgação da catechese, instituição nobilissima destinada a combater a ignorancia de milhares e milhares de creanças dos principios mais elementares da religião e da moral e ainda pela generalisação de associações da mocidade catholica. O orador aproveita o ensejo para saudar os representantes da sociedade da mocidade catholica de Madrid no congresso. Cita depois o que se tem feito na Belgica e na Allemanha a este respeito, onde o catholicismo cada dia mais forte disputa logares nas municipalidades e nos parlamentos, elegendo homens dignos e verdadeiros catholicos. E' o que entre nós se deveria fazer. Para nos levantarmos da decadencia a que chegámos é preciso haver a melhor escolha nos eleitos do povo e cada um lembrar-se que é falsa a distincção que muitos pretendem fazer entre virtudes civicas e virtudes moraes. Estas coexistem sempre. São fortissimos os elementos catholicos portuguezes.

Tem estes chefes prestigiosos, virtuosissimos e da mais elevada intelligencia nos dignissimos membros do episcopado portuguez, a quem tece eloquentissimo elogio. Vae terminar. Sente-se commovido por ser tão applaudido por uma assembleia de tanta respeitabilidade e illustração. Não toma, porém, esses applausos para si. Elles foram-lhe dados, porque está dizendo a verdade, porque está retratando o que a alma nacional está sentindo em este momento. Pois bem. Faz um pedido aos que o applaudiram: E' que sejam coherentes com esses applausos e trabalhem. O vigoroso e eloquente orador pronunciou um dos poucos discursos notaveis e valiosos d'este congresso. Foi eloquente, foi vigoroso e foi sincero. A assembleia applaudiu-o sempre com o maior frenesi, arrebatada pela sua palavra verdadeiramente enthusiasta.

Ouve-se mais uma vez a orchestra e é dada a palavra ao sr. dr. Manuel Anaquim. E' um sacerdote muito novo e de presença sympathica. Diz bem com muita facilidade e elegancia de palavra. O seu thema é: «Do hypnotismo nas suas relações com as leis divinas e humanas». Trata-o n'uma exposição rigorosamente scientifica, dizendo que vae apreciar a psycho-physiologia das modernas escolas do hypnotismo. Expõe lucidamente as doutrinas da Escola de Salpetriére, os trabalhos de Charcot, e aponta o perigo de se dar toda a latitude ás theorias de suggestão. Descreve os perigosos effeitos do hypnotismo e apresenta as opiniões mais desencontradas ácerca da inconsciencia em que os individuos hypnotisados praticam qualquer acção. Refere actos curiosissimos praticados por hypnoticos. A exposição do orador aliás muito curiosa e reveladora d'uma grande leitura e erudicção sobre o ponto que elle está tratando, não é de molde para aquecer o enthusiasmo da assembléa. Por isso os applausos são escassos e de longe em longe. Reconhece a possibilidade das suggestões criminosas. Apresenta alvitres para impedir o desenvolvimento da epidemia hypnotica. Assim pede a prohibição de todas as experiencias hypnoticas, á excepção das que aproveitem á sciencia, e n'essas mesmo que seja prohibido qualquer acto contra a moral e a inclusão no codigo penal da lacuna de que este padece, não tendo attenção nenhuma para a influencia de suggestão nos actos criminosos. Por ultimo dirige um caloroso elogio ao sr. cardeal patriarcha, pelo zelo, intelligencia e dedicação com que soube levar a cabo o congresso catholico. Foi um discurso brilhante, e erudito, que causou em todos a mais agradavem impressão.

E' dada depois a palavra ao sr. conde de Orgaz, representante e presidente da associação da juventude catholica de Madrid. Calorosamente, eloquentemente agradece as manifestações de estima que lhe teem sido dirigidas a si e aos seus amigos pelos oradores do congresso. Retribue toda essa sympathia e não só em nome dos seus amigos como da Hespanha toda diz que a Patria santificada por Thereza de Jesus saúda a Patria santificada por Santo Antonio de Lisboa, a Patria do navegador Cortez saúda a Patria de Vasco da Gama. Faz depois o elogio da mocidade catholica portugueza, a quem elogia a illustração e a perseverança. Faz a apologia da religião, da fé e da philosophia christã. A assembléa applaude muito, apezar do orador se prejudicar bastante pelo arrebatamento e violencia com que declama.

*

4.ª SESSÃO — DIA 28

O publico.—As adhesões.—Os oradores.—Inutilidade e esmorecemento do congresso.—Uma sessão somnolenta.

Como de costume, a abertura do congresso foi precedida pela missa resada para que o Ente Supremo illumine com as suas luzes o congresso. Oxalá que elle hoje ouça a supplica dos seus fieis, porque os congressos estão realmente bem precisados de que o Senhor lhes acuda com a sua divina graça. O aspecto do cruzeiro e corpo da egreja é analogo aos das duas ultimas sessões. Só talvez um pouco mais alegre, porque as senhoras em grande numero assistem ao congresso com *toilettes* claras. Do altar mór é que os sacerdotes quasi todos emigraram naturalmente porque entenderam que vieram ao congresso para ouvirem e não para servirem como elementos decorativos e por isso tomam logar d'onde melhor possam ouvir os oradores. Os prelados mantecm-se alguns no seu posto. A familia real, o governo e o corpo diplomatico, á excepção do sr. nuncio, continuam a mostrar que entendem nada ter a fazer no congresso. Continuamos a applaudil-os por isso e melhor procederia o governo se fizesse comprehender ao congresso, em nome das conveniencias e respeito internacional, que não é licito o ouvir e applaudir expressões como as que hontem aqui foram proferidas e que ferem profundamente a organisaaão interna, os direitos e a dignidade d'uma nação amiga. A orchestra, finda a missa, toca uma symphonia e em seguida começam os trabalhos, resando o sr. cardeal patriarcha a oração do estylo, que hoje nos pareceu um tudo nada mais demorada. Depois lêem-se as seguintes adhesões:—Da associação de catholicos de Madrid; da associação christã social de Vindobone, na Austria; do jornal *Tiroler Volksblatt;* das congregações de Maria, de Vienna d'Austria; dos catholicos de Utrecht; da liga obreira de Utrecht; das conferencias de S. Vicente de Paula de Lisboa; do bispo de New-York; do arcebispo de Montreal; da archi-confraria de S. Miguel de Vienna d'Austria; dos catholicos da Hungria; da União Catholica Politica de Bohemia; do commissario geral dos congressos catholicos na Austria. Finda essa leitura é dada a palavra ao sr. padre Senna Freitas, conhecido orador religioso, jornalista de merito e luctador da palavra e da penna dos de maior nomeada no nosso paiz. O seu nome é acolhido com prolongadas palmas pela assembleia. Começa por dizer que foi convidado para fallar no congresso pelo sr. cardeal patriarcha e que obedecendo a essa solicitação escolheu para fallar o seguinte thema: Authenticidade e valor historico da Biblia, da sua defeza perante a critica anti-catholica. Em estylo burilado e litterario faz uma resenha das controversias e discussões que se têem travado em torno da Biblia, e falla da difficuldade de tractar ponto tão lato no pouco tempo que lhe é concedido. Depois de fazer um rapido quadro do que é a Biblia e do que esse livro de amor representa, dirige uma eloquente e brilhante saudação ao presidente do congresso, exaltando-lhe as suas virtudes e qualidades, aos sacerdotes portuguezes e aos congressistas, entre os quaes especialisa as senhoras para lhe dirigir as mais requintadas phrases de saudação. Apreciando a Biblia, diz que a chave d'esse monumento de sabedoria e amor, a explicação de tudo que ella contém está em ser Christo consummado ou preparado pelo Creador, e chama ao grande livro: o phonographo sublime que tem guardado e conservado atravez dos seculos a palavra do Senhor. Entra na demonstração da authenticidade da Biblia. Refere-se aos trabalhos ultimamente feitos na Allemanha que a demonstram irrefutavelmente. Além d'isso a Biblia appareceu ainda durante a vida dos primeiros companheiros de Jesus. Já então as mulheres piedosas que tinham seguido o Salvador a liam devotamente e a molhavam com as suas lagrimas. Como consentiriam aquelles que esse livro circulasse e fosse admirado como fiel se não fosse realmente authentica? O orador depois aprecia o valor apostolico da Biblia, a fidelidade com que ella conserva e rememora os factos da vida de Jesus, as suas palavras, todos os incidentes da sua vida, comprovado pelos testemunhos dos que o acompanharam. Cita ainda numerosissimas opiniões dos vultos mais importantes da egreja, desde os primeiros seculos, em que a authenticidade da Biblia é corroborada e affirmada. Embrenha-se depois n'uma larga e demorada dissertação sobre as palavras d'esses vultos e termina dizendo que a Biblia tem a inviolabilidade das cousas que o tempo, quando não póde destruir, eternisa, e que o Evangelho é um macisso de granito que, encarado por qualquer lado, tem sempre o mesmo aspecto magestoso e se conserva de pé. Falla na fórma como os maiores escriptores da epoca, do imperio romano, acataram e acceitaram a authenticidade da Biblia e frisa ainda a circumstancia d'esse livro se referir a factos publicos d'uma grande notoriedade e refere-se ás palavras de Rousseau quando disse: se o auctor da Bibilia reproduziu a verdade elle era com certeza um companheiro de Jesus; se tudo aquillo é ficção e invento, então esse homem era digno de ter vivido com o divino mestre. (A campainha do sr. presidente chama o orador á realidade e lembra-lhe que a sua meia hora já passou ha muito.)

Para concluir, refere que a Biblia tem um caracter tão sagrado, que se impõe de tal fórma a todos, que os proprios judeus quando a copiaram, se lavaram primeiro em agua purissima, usaram d'uma penna nova e se lhes consentia o interromperem-os n'esse trabalho; e arrostando com uma nova campainhada do sr. cardeal patriarcha, faz uma nova apologia da Biblia, dizendo que ella se condensa nas amoraveis palavras de Christo: «amae vos uns aos outros como vos amaes a vós proprios.» (O sr. cardeal patriarcha lembra ao orador que já vae passando quasi uma hora e diz-lhe: basta, mas o sr. padre Senna Freitas não se acobarda e continua ainda dizendo que a Biblia é a base granitica da religião christã, que a ama tanto que quer ao morrer e ao baixar á paz da sepultura ter esse livro collocado sobre o seu peito e que não se admira que ao subverter-se este mundo para se formarem novos mundos se realise a prophecia d'um escriptor catholico e que d'esse cahos se salve apenas a cruz onde um Deus nos remiu e o livro sagrado em que elle nos informou.

O discurso do sr. Senna Freitas foi no final bastan e applaudido pela assembléa. Não desmoreceu elle dos dotes litterarios e eruditos que exornam quem o proferiu; mas a verdade é que não conseguiu enthusiasmar a assembléa por tratar não de uma questão pratica como as phalanges catholicas anciosas de lucta agora o comprehendem, mas sim de um ponto de controversia scientifica, mais proprio para ser discutido n'uma academia do que n'um congresso.

Depois do habitual intervallo, preenchido pela orchestra, sobe á tribuna o sr. conselheiro Jeronymo, antigo politico militante do partido regenerador, director da Penitenciaria, um dos mais enthusiastas da ultima reacção catholica a que estamos assistindo no nosso paiz. Falla com muita serenidade e frieza, mas em tom tão baixo que mal lhe conseguimos ouvir uma ou outra phrase. Vae tratar do movimento catholico no fim do seculo XIX em frente do socialismo e anarchismo.

A assembléa sauda de vez em quando com palmas, mas vê-se bem que estas não saem expontaneas, mas como que dirigidas e marcadas, no fim de simplesmente animarem o orador. Este continua cada vez em tom mais baixo com um sorriso permanente na face, gestos muito compostos e expressão amaneirada a uma exposição em familia. A assembléa caiu n'um silencio gelido e somnolento. Não se ouve uma palma, ou um applauso e apenas o roum roum monotono da palavra do orador, mas n'um modo tão baixo que não póde ser comprehendida. Levantámo-nos do logar e acercámo-nos da tribuna para ouvirmos alguma coisa. Descrevia o orador o incremento das forças catholicas na Inglaterra, Allemanha e Russia, e d'ahi passou a atacar os socialistas cujas doutrinas diz serem tão falsas como Judas. Quando elle lia uns trechos d'um discurso proferido por um orador socialista no congresso de Grand, em que esse revolucionario exprimia a esperança de ainda assistir á liquidação da sociedade e ao sacrificio cruento dos padres e capitalistas, o sr. patriarcha que no seu *fauteuil* decerto não ouvia uma palavra, quiz quebrar o silencio do publico e exclama bravo, completando o seu enthusiasmo com estrondosas palmas. No fim de quasi uma hora o orador termina o seu discurso que, á maioria da assembleia, parecia já interminavel.

Segue-se o intervallo de musica, durante o qual as sr.as duqueza de Paimella e marqueza do Fayal se dirigem á meza a assignarem o livro de presença e é dada a palavra ao sr. dr. *frei* João da Trindade, *frade franciscano* de Montariol de Braga. Considera o congresso catholico portuguez. Para manifestar o jubilo que lhe inunda o coração, levanta um viva ao centenario de Santo Antonio. Diz que o que mais interessa ao homem é conhecer o seu principio e o seu fim. E' da natureza do fim que se deduz a razão de ser de cada cousa. Socrates preoccupando-se com o fim do homem, e mais com a sua rasão do que com a sua existencia, fundou a moral. Define o que é a moral e a logica. Exalta a superioridade do ensino da moral nos seculos XVIII e XIX. Diz que essa moral foi estabelecida primeiro na Italia por Augusto Comte, Taine e Litré, na Allemanha por Schopenhæur e Hartemnan e na Inglaterra por Stuart Mill e Spencer. Descreve o que é a moral independente. E' d'esta que fallará e das suas consequencias para a Sociedade. Condemna o systema da moral independente como atheu e materialista. Diz que a moral independente logo no seu nome mostra a malicia da sua proveniencia. A moral não póde ser independente, e por isso é falsa a que pretende libertar-se da religião, da theologia, da theodicêa e até da propria metaphysica. Verbera o principio da moral independente de que não foi Deus que fez os homens, mas sim estes que crearam a ideia de Deus.

*

5.ª SESSÃO — DIA 29

A falta de concorrencia.—A explicação de uma nova sessão.—Defeza das ordens franciscanas e dominicanas.

A concorrencia hoje é muito menor do que em todas as outras sessões. Comprehende-se. Sem querermos pôr em duvida as crenças e o fervor religioso dos congressistas, a verdade é que a assistencia dos fieis tem sempre sido a indicação segura dos oradores que estão inscriptos para fallar. Hontem annunciára-se o sr. padre Senna Freitas e o sr. bispo conde de Coimbra, casa cheia. Hoje fallarão os srs. drs. Mendes Lages, Pedro Baptista e não sabemos quem mais. Resultado, casa quasi vasia. Ahi está já uma das consequencias do congresso não se ter encerrado hontem, sobre o discurso elevado e notavel do sr. bispo de Coimbra. E este não será o unico, nem o mais prejudicial á causa do congresso e á victoria das suas aspirações. O cruzeiro especialmente encontra-se quasi deserto. No altar-mór tambem o numero de prelados é muito menor e o dos sacerdotes quasi nullo. A familia real, o corpo diplomatico e o governo continuam a manter-se na sua resolução e a não comparecerem no congresso. O sr. arcebispo de Valencia e os congressistas estrangeiros não assistem pelo menos ao principio da sessão.

Resada a missa do costume pelo sr. arcebispo de Mitylene, invocando o auxilio divino que parece não estar resolvido a acudir aos desejos dos seus fieis, faz a abertura da sessão. A orchestra toca a abertura habitual, o sr. cardeal patriarcha resa tambem a oração do estylo e sentando-se declara que sempre teve intenção de prolongar até hoje os trabalhos do congresso, por ser grande o numero dos oradores inscriptos. Alguns d'estes pediram-lhe para não forçar o congresso a mais uma reunião por sua causa, mas elle entendeu que não devia deixar de lhes permittir que fallassem, visto que já os incommodara obrigando-os ao trabalho de prepararem os seus discursos e tambem pela importancia das theses que ainda ha a tratar, taes como a do sr. Mendes Lages, que fallará da questão operaria e o sr. dr. Pinto Coelho, que discursará sobre a restauração das ordens franciscanas, d'essas ordens, diz o orador, que Francisco II da Allemanha, creio eu, disse que encontrára sempre em frente da sua politica.

Terminando estas explicações, são lidas as seguintes adhesões:—Das senhoras auxiliadoras das missões de Madrid; da imprensa catholica de Vienna; da commissão das provincias meridionaes de Italia para a obra dos congressos catholicos de Napoles; da sociedade de S. Vicente de Paula, de Nice; do circulo catholico de Nice; da sub-commissão dos congressos catholicos de Mouza; da commissão regional de Romagua; da sociedade anti-esclavista de Mouza; da commissão diocesana de Esto; das commissões catholicas de Alexandria, da Italia; das associações catholicas da Bohemia; da confraria de S. Vicente de Paula, de Vienna; da sociedade das senhoras para os interesses catholicos, de Padua; da commissão catholica de Lille; da sociedade scientifica de Bruxellas; da commissão

---

172 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 2.ª PARTE

ARREPENDIMENTO

II

VINGANÇA DE SABINA

Aproveitando-se do estado de atonia moral da desventurada Anna, Sabina agarrou-a por um braço e obrigou-a a entrar n'um trem de aluguer que passava n'aquelle momento.

— Aonde vamos? perguntou o cocheiro.

— A' rua de Ministriles, respondeu Sabina.

O trem partiu. Não sabemos os meios que empregaria Sabina para evitar a resistencia e escandalo por parte da costureira; mas é certo que ao cabo de um quarto de hora a carruagem parou diante de uma casa de aspecto sombrio, e que a velha, depois de descer acompanhada de Anna, pagou ao cocheiro e entrou silenciosamente na referida casa. Subiram ambas até ao ultimo andar e entraram n'um dos quartos. Em seguida, Sabina fechou a porta á chave e accendeu uma candeia.

— E que me diz agora, minha menina? exclamou a velha cruzando os braços diante da infeliz e meneando a cabeça.

— Que és uma infame, porque se o não fôras não terias abusado da minha perturbação para me trazeres a esta casa.

— Vejo pelas tuas palavras que não sabias que te vigiava, que te seguia por toda a parte, esperando o momento de poder realisar uma vingança em que penso continuamente. Vivias miseravel e eu dei-te casa e alimento; soffri as tuas impertinencias, porque podias ser util aos meus planos, e depois cegou-te o orgulho a ponto de me abandonares julgando inuteis os meus serviços. Lembras-te, Anna, do dia em que me expulsou de tua casa o sr. Roque Pilares, sem tu proferires uma palavra em meu abono? Lembras-te dos nossos projectos e da inversão que queriamos dar a uns bens que juntas tinhamos adquirido? Pois bem; destruiste n'um momento com a tua partida repentina todos os meus calculos e projectos, deixaste-me morrendo á fome. Podias dizer ao sr. Roque as relações que existem entre nós, e não o fizeste. Mas eu, que sou tão boa em tempos felizes como má nos adversos, jurei vingar-me de ti e do sr. Roque, e esperei occasião opportuna para isso. Sabes o que fiz? Indaguei onde moravas, soube que vivias com teu pae e que este estava doente; calculando que quem vive com um nome suposto occulta alguma infamia, denunciei teu pae á justiça.

Ouvindo isto, Anna dirigiu a Sabina um olhar scintillante.

— Não te zangues, continuou a velha, não me mettes medo. Denunciei teu pae, porque queria ver-te de novo abandonada, e que o prendessem por minha causa.

— Oh! cala-te, cala-te! disse Anna com desespero.

—Hei de fallar quanto quizer. De hoje em diante tornarás a ser o que foste; mas não sahirás do circulo que eu mesma te hei de traçar, nem darás um passo mais longe do que eu queira. A ostentação e o luxo acabaram-se para ti; acabou-se a alegria; mas conheço que ainda pódes ser-me util, e procurarei reter-te em quanto poder.

Anna, comprehendendo que nada conseguiria com ameaças, lançou-se aos pés da preversa velha.

— Agora não has-de encontrar quem te proteja! continuou Sabina, levantando os punhos cerrados sobre a cabeça da infeliz.

Anna ergueu-se cheia de colera e dirigiu-se para a unica janella da casa, pela qual penetrava n'esta occasião um raio de luz. D'aquelle ponto só via sombras compactas que lhe augmentavam o terror e o desamparo. Diante d'aquella immensidade negra, densa, dilatada, infinda, o pensamento de Anna abysmou-se em todas as suas dôres. Sentindo o abandono, a angustia, o desalento que acompanha a alma em presença dos grandes males da vida, cuidou desfallecer. Dobraram-se-lhe as pernas, enervaram-se-lhe as forças, e opprimida por tantas e tão contrapostas commoções, apertou se-lhe o coração como se estivera proximo a estalar, e cahiu sem sentidos. Sabina, que lhe tinha seguido todos os movimentos, correu para ella, levantou-a nos braços, e arrojou-a sobre um máu enxergão collocado n'um dos cantos da agua-furtada. Depois fechou a janella, sentou-se e começou a meditar. Em quanto occorria esta scena, o sr. Anacleto, que se demorara mais do costume, chegou ao hospital, e ficou passeiando na rua á espera que Anna sahisse. Este porteiro, com quanto honradissimo, tinha um defeito: gostava de tomar a sua pinguinha. Se n'aquella noite elle não tivesse sentido desejo de beber um copasio, é possivel que Anna não tivesse cahido nas mãos de Sabina. Tinham já dado nove horas, e ainda Anacleto andava d'um lado para o outro, equilibrando-se conforme podia.

— Pois senhores, disse elle por fim, ou a rapariga não sahiu, ou se foi embora só, ou eu não vejo nada. Em fim, vou perguntar por ella ao porteiro sem mais rodeios. Portanto, Anacleto, tem-te firme e mãos á obra.

E encommendando-se ás pernas, que pareciam negar-lhe todo o auxilio, entrou no hospital. Quando o porteiro lhe disse que Anna tinha sahido, Anacleto abriu estupefacto os olhos e a bôca, e fitando o com assombro, redarguiu:

—O que, o que?... o que diz vossê?

— Digo que já lá vae.

—Já lá vae! Vossê sabe por quem eu pergunto?

— Ora essa! E' pela Anna, a modista, a filha do Gervazio que occupa o numero 13 na sala dos presos, de onde sahirá para o presidio ou para a cova.

—Mas está certo de que ella sahiu?

— Pois não hei-de estar? Ha mais de meia hora, por signal que não me deu as boas noites, como costuma.

Anacleto ficou um momento immovel e indeciso: mas depois deitou a correr até chegar á rua dos Embaixadores. Quando entrou em casa, tinha-se-lhe desanuveado a cabeça completamente. Subiu a dois e dois os degraus da escada, que era comprida, e chegou ao quarto de Anna. Bateu á porta, e como ninguem lhe respondesse, perguntou pela rapariga ao sapateiro, por ser o unico inquilino que estava acordado.

— Como quer vossê que eu a visse d'aqui? respondeu o operario.

Anacleto desceu á portaria, abriu a sua porta, desprendeu ás apalpadellas um molho de chaves que pendia de um prego, e subiu de novo a escada. Era visivel a sua agitação. O pobre homem amava Anna paternalmente. Quando chegou diante da agua-furtada, dizia comsigo:

— Ella que não me responde, é porque está doente. Vou abrir a porta, embora se enfade.

E dizendo isto, mettia na fechadura uma após outra varias chaves das que trazia. Ao experimentar a ultima, a porta cedeu sem resistencia. Accendeu um phosphoro e entrou sem fazer ruido.

— Sabe Deus, dizia elle, se estará dormindo, e n'esse caso, o meu excessivo carinho é uma imprudencia!

Chegou á sala, accendeu outro phosphoro, e não viu ninguem. Então penetrou resolutamente na alcova. Ao vêr o leito vasio, estremeceu de espanto e de surpreza; mas de repente poz-se a rir, ao mesmo tempo que batia na testa dizendo:

— Sempre sou muito asno! Porque não fui procural-a a casa de D. Magdalena, o que me pouparia este desgosto? Certamente está lá

Sahiu, fechou a porta á chave, desceu velozmente a escada, atravessou a rua, mas em vez de penetrar em casa de Lourença, voltou sobre a esquerda e trepando ás grades da janella dirigiu o olhar para o interior da sala de costura. Anna tambem não estava alli.

— Ah! exclamou, bem fiz em não ir perguntar pela pobre Anna; d'este modo evito a D. Magdalena a dôr que experimento.

Em seguida desceu da grade, atravessou pausadamente a rua e entrou na portaria.

(*Continua.*)

diocesana de Pistoia; da commissão regional dos congressos catholicos de Veneza; da commissão de Piemonte, de Turim; da commissão catholica de Paris e da sociedade dos patrões catholicos de Paris.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. Domingos Pinto Coelho, advogado distincto e que honra o nome de orador e de jurisconsulto que lhe legou seu pae, uma das maiores glorias do fôro portuguez. Como o seu antecessor, o sr. dr. Domingos Pinto Coelho é catholico ferrenho e por isso a sua collaboração no congresso devia conservar-se segura. E' recebido com palmas pela assembleia. Começa por declarar que está na tribuna não para exercer um direito mas sim para cumprir um dever. O dever deve ser tanto mais dedicadamente cumprido, quanto mais custoso elle é. Por isso se encontra a fallar n'este congresso. Chama á ordem de S. Francisco verdadeira milicia de Christo. Descreve a organisação da ordem franciscana por S. Francisco de Assis em face do feudalismo, que então imperava omnipotente. Cita a opinião de Renan de que depois do christianismo o movimento franciscano foi a revolução mais popular da humanidade. Cita ainda outras opiniões em que se confirma a ideia de que os direitos do homem não foram conquistados em 14 de julho de 1789, mas sim no dia em que S. Francisco organisou a sua ordem. A essa organisação tão popular seguiu-se uma epoca de lucta contra o feudalismo e contra Frederico II, contra quem Santa Rosa de Viterbo, verdadeira encarnação do espirito militante d'essa ordem, se levantava aos dez annos e incitava o povo contra elle chamando-lhe o imperador hereje. Lamenta a falta de ardor e de enthusiasmo da maioria dos catholicos. Na lucta contra a impiedade quem pactua com ella e quem esmorece de receio é indigno da dignidade de christão. O que torna terriveis os inimigos da egreja é que elles se servem de todas as armas, ao passo que os catholicos só sabem servir-se da arma da verdade e só sabem usar d'ella com a maior lealdade.

Falla na divindade de Christo e diz que a maior prova d'esta está na magestade e conservação da Egreja, atravez da derrocada de todas as instituições e no presente seculo em Lourdes, que o orador chama «o reinado contemporaneo do sobrenatural». O milagre de Lourdes não está nas curas phisicas operadas n'aquella piscina, está sim nas curas moraes que alli se operam, levando a fé ao espirito dos mais devotados á impiedade. Falla em diversos milagres alli operados e diz que ha sabios que, apezar de assistirem a elles, não os reconhecem, porque ha sabios, que mais do que S. Thomé, não lhes basta ver para crer. Continúa instigando os catholicos a que luctem, porque se elles teem a fé, teem por ella a certeza da victoria. A lucta impõe-se, porque não luctar será o mesmo que admirar o soldado que deserta no campo da batalha. E se os impios se aggremiam secretamente, os catholicos devem unir-se ás claras, fundar hospitaes, subsidiar misericordias, amparar a verdadeira imprensa religiosa, guerrear sem treguas a imprensa impia e confundir os adversarios com uma vida sem macula e sem deshonra. Não concorda com a creação de novas associações catholicas e antes pugna pela restauração das ordens terceiras, cujo mal está apenas na anemia de que ellas padecem. Diz que os males do mundo actual é o amor do ouro e orgulho com que os homens se julgam pequenos deuses, que não devem por isso reconhecer o verdadeiro Deus. Contra esses peccados teem as ordens terceiras remedio na pobreza e na humildade. Pertence a uma d'ellas.

Orgulha se por isso, porque alli aperta muitas vezes a mão callosa do operario e porque essas aggremiações são muito mais christãs do que outras associações catholicas que se tem affirmado e onde só se alista a aristocracia e não esta unida com a democracia como devia succeder. Attribue a decadencia da patria á declinação das crenças catholicas. As nossas glorias sempre se conquistaram com a associação da cruz e da espada. Se aquella se abater, esta nada poderá conseguir. Dava-se por bem satisfeito do seu trabalho se um só, bastava lhe um só dos presentes, fosse alistar-se ámanhã nas ordens terceiras. As suas conclusões pugnam pelo estabelecimento das ordens terceiras de S. Francisco e S. Domingos como meio de levantar a patria e pela realisação d'um congresso de representantes d'essas ordens.

O orador foi applaudido. O seu discurso facil, fluente e bem deduzido era de molde a agradar á assembléa a que se dirigia. Mas elle veiu dar-nos a prova clara da pouca harmonia que reina nas fileiras catholicas reunidas no congresso. Basta esta pequena nota para se concluir que para os interesses dos catholicos melhor fôra que elle não tivesse sido proferido. Se foi por causa d'elle que o sr. patriarcha deu mais uma sessão, como nos affirmou, cremos bem que a esta hora já começará a estar arrependido de assim ter pocedido.

Preenchido o intervallo pela orchestras é dada a palavra ao sr. dr. Mendes Lages. O orador vae fallar da «Questão do operariado e a doutrina da Egreja.» Em estylo e dicção do prégador sertanejo repete o que muitos outros oradores já teem dito no congresso sobre o materialismo e socialismo. Lamenta em phrase chorosa a sêde do homem para o prazer. Falla em Eya, na serpente, na sensualidade, em Herculano, nas coisas mais diversas e estranhas e sustenta que a questão operaria é mais religiosa do que economica, e desde que as machinas se inventaram se aggravou a crise do trabalho, complicada pela apostasia e incredulidade da humanidade. Por vezes falla em verso mas verso nephelibata, repetindo muitas vezes palavras em *ão*. Quer a questão operaria resolvida, não pela justiça, mas pela caridade. Quer que os catholicos trabalhem para se resolver a questão operaria. Mas se os socialistas quizeram a guerra apezar de tudo, póde acontecer que Saturno devore os proprios filhos.

Dos dois modos de resolver a questão, ou pela fé ou pela destruição da sociedade feita pelos operarios, talvez este fosse o melhor como o meio de depois a Egreja edificar a sociedade nova. Diz que das ordens religiosas depende a regeneração da patria. Considera uma verdadeira calamidade o fazer guerra a essas ordens. Affirma que os *crentes e não crentes* estão a pedir ordens religiosas para o Ultramar. Regista com calor a revivescencia do movimento catholico e exalta as obras de caridade como as obras de S. José e a associação protectora dos operarios, a dedicação religiosa da sr.ª condessa de Camaride, a instituição das cosinhas economicas e o dispensario de Sua Magestade a Rainha. Elogia a camara municipal de Lisboa e o governo pelo auxilio que teem dado ás festas do centenario e confia por tudo isto na victoria do catholicismo. Por fim termina pelo viva da tabella ao Papa.

O sr. dr. Lages na sua *mayonnaise* oratoria não fez uma unica affirmação que não tivesse sido já proferida diante do congresso e na verdade com mais brilho do que elle lhe deu na reedição. Fallou uma hora. Isto é, foi uma hora perdida para a causa do verdadeiro catholicismo. E é sobre este discurso que se encerra o congresso!!

A orchestra ouve-se mais uma vez e a seguir são votadas e approvadas as *conclusões praticas*, visto que as outras, no dizer do sr. cardeal patriarcha, assentam sobre verdades dogmaticas e não precisam por isso da sancção do congresso. Durante a leitura das conclusões, como mgr. Serrano as lesse em voz um pouco baixa, o sr. cardeal patriarcha interrompeu-o com vivacidade, exclamando: «Mais alto, não se ouve nada e eu preciso ouvir.»

Entre essas conclusões mais importantes devemos apontar as seguintes. A do discurso do sr. arcebispo de Evora, concebida n'estes termos:

O congresso faz ardentes votos pela união dos catholicos, como condição necessaria para se tornar effectiva no futuro a influencia benefica e civilisadora da Egreja na sociedade.

A do discurso do sr. arcebispo-bispo do Algarve:

O congresso affirma e reconhece que se torna necessaria a liberdade de associação para a Egreja catholica em Portugal e vota a urgencia da admissão das congregações religiosas d'um e outro sexo, especialmente em nossas possessões ultramarinas.

Do discurso do sr. Luiz José Dias:

1.ª A resolução que as sciencias biologicas dão á origem da vida refuta e reduz a pó a philosophia naturalista.

2.ª As sciencias naturaes levando á conclusão irrefragavel de que Deus é o auctor da vida, repellem o suicidio e o assassinato como injuria e lesão grave dos direitos do mesmo Deus.

Do sr. conselheiro Barros Gomes:

1.ª Fazendo a doutrina christã parte das disciplinas que entre nós constituem o ensino primario, muito convém alcançar dos poderes publicos que esse ensino seja regulamentado por fórma que n'elle tenham directa intervenção, quer ministrando-o, quer fiscalisando-o, ou os parochos das freguezias, ou para as grandes agglomerações urbanas ecclesiasticas nomeados pelo governo sob proposta dos prelados respectivos.

2.ª E' da maxima conveniencia diligenciar-se que nos collegios de instrucção secundaria dirigidos por ecclesiasticos, ou por qualquer outra fórma influidos pelo pensamento catholico, se estabeleça ou desenvolva quanto possivel o ensino da religião, comprehendendo o dogma, a moral e o culto, principios de apologetica, e noções fundamentaes de historia ecclesiastica, e da lithurgia, segundo os programmas e logo que possivel seja pelos compendios para isso organisados sob a superior direcção do Episcopado.

3.ª Convem empenhar esforços para convencer a opinião publica e os poderes do Estado da necessidade de incluir o ensino da religião em todos os institutos officiaes de instrucção secundaria.

Do sr. dr. Agostinho d'Azevedo:

O congresso faz votos por que o Povo da Italia, inspirando se no bem da causa não só religiosa, mas ainda politica, restitua o Santo Padre á condição normal da independencia territorial, a qual é exigida pela sublime grandeza do seu ministerio de Supremo Chefe da Egreja Catholica, e como tal reclamada pelo voto unanime de toda a christandade.

Do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel:

Sendo o socialismo uma enfermidade moral, o unico remedio efficaz ha-de ser necessariamente moral, deve pois promover-se a diffusão dos principios religiosos e a pratica das virtudes christãs, como meios quasi unicos de debellar aquelle grande mal.

Do sr. *frei* João de S. S. Trindade:

1.ª Que nas escolas, maximamente nas primarias, se ensinem os deveres do homem para com Deus, que a moral independente pretende negar.

2.ª Que nas escolas superiores se aprefeiçoe o estudo da metaphysica, mãe de todas as sciencias; porque é da ignorancia da metaphysica que provem a maior parte dos erros phylosophicos de ha 3 seculos para cá e ao mesmo tempo a metaphysica é o melhor arsenal contra as theorias deleterias, que teem arruinado a sociedade moral e o mundo economico.

Do sr. dr. Manuel Anaquim:

O congresso catholico internacional de Lisboa, reconhecendo os melhores hypnologos a inconsciencia e automatismo de muitos individuos hypnotisados, e registando a immensidade de abusos e crimes, a que tem dado e pode ainda dar logar a pratica do hypnotismo, proclama a irresponsabilidade, em muitos casos do hypnotisado e chama para todos elles a attenção dos codigos penaes, se a este respeito não tiverem já disposições especiaes.

Da memoria do sr. conde de Samodães:

1.º Promover o bem estar das classes operarias.

2.º Manter a perfeita separação dos sexos nas officinas.

3.º Moralisar ambas as classes operarias.

4.º Empregar todos os meios para a observancia das disposições legaes, quanto ao trabalho dos menores.

5.º Promover a instrucção profissional dos menores.

Approvadas as conclusões, o sr. cardeal patriarcha dispõe-se á fallar. Faz-se um grande e demorado movimento na assembléa. Restabelecido o silencio, o prelado diz: Respeitavel assembléa: Eis-nos chegados ao termo dos trabalhos d'este congresso depois de 5 dias de brilhantissimos discursos em que a natureza, a razão e a fé se empenharam em render homenagem á Divindade e jorraram pelos labios dos oradores vivissimos raios de glorificação ao Supremo Ser. Agradeço aos oradores. Em meu nome, em nome da sciencia e da fé, em nome dos homens e dos anjos, em nome da terra e do ceu. Vós convidastes todas as creaturas animadas e inanimadas a renderem homenagem ao Creador e o congresso foi um hymno perenne entoado em sua grandeza. Rasão pois tenho para repetir as palavras com que abri o congresso: «Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade na terra». A fé não tolhe o passo á sciencia. Antes ellas se unem e consubstanciam para o mesmo fim. Refere-se depois ao discurso do sr. arcebispo d'Evora, e diz que é realmente a verdade a fé amparar não só a sciencia, mas tambem a rasão e o bom senso. Provam-no as admiraveis encyclicas de Leão XIII e provam-n'o os discursos do congresso, que nos tem regalado os ouvidos e enchido de prazer os corações». Diz que os factos da Egrejas hão de cobrir de gloria os oradores do congresso. Termina com os agradecimentos do estylo aos seus collegas, ao episcopado, aos oradores estrangeiros, aos congressistas, ás damas portuguezas, emfim a todos que concorreram para o bom exito do congresso. E por ultimo agradece a benção que Sua Santidade se dignou enviar ao congresso, levantando diversos vivas e dá a benção apostolica a todos os presentes. Assim terminou o congresso. Notava-se muito o não ter fallado nenhum lente da faculdade de theologia da nossa unica Universidade. O congresso não deixa obra perduravel, nem grande recordação. Para compensar as affirmações scientificas de valor com que se distinguiram quatro ou cinco oradores, ouviu e applaudiu verdadeiras heresias que hão de prejudicar muito a causa do movimento catholico. Como demonstração de força tambem o seu valor não é grande, visto que elle não conseguiu attrair elementos novos e os antigos apresentaram-se com bem pouca harmonia, como foi notorio para todos. A par de discursos elevados como os dos srs. arcebispo d'Evora, Barros Gomes e bispo conde, apresentaram-se a dirigir a causa catholica oradores como *frei* João da Santissima Trindade, Mendes Lages e o dr. Agostinho d'Azevedo. Não é preciso dizer mais nada.

DA CEIA DO SENHOR

O pão que eu hei-de dar é minha carne, a qual darei pela vida do mundo. S. João, cap. IV versiculo 51.

Se a prova do affecto está, segundo affirma S. Gregorio, na qualidade do acto, quanto Christo filho de Deus haja amado a humana geração mostram-n'o evidentemente estas palavras do Evangelho e do Senhor, pois são palavras escriptas no citado capitulo de S. João; mas sahidas dos labios d'Aquelle que é a verdade infallivel, a via rectissima, a felicidade sem limites. Ora o nosso Salvador, que procedeu do Pae desde a eternidade, como a palavra procede da alma, do sol procede a luz, da nascente o rio, assumindo carne e nascendo d'uma virgem, veiu misericordiosamente restaurar o genero humano esbulhado da gloria da immortalidade pela culpa de seus primeiros paes. As palavras extrahidas do livro de S. João evidentemente o exprimem e declaram, dizendo o Salvador: O Pão que eu hei-de dar é minha carne a qual darei pela vida do mundo.

*

N'estas palavras tres cousas se manifestam, que tornam esta sacratissima ceia recommendavel, acceita, digna de toda a reverencia. A primeira que se manifesta e torna recommendavel esta ceia, é a nobreza da iguaria. A segunda é a sublimidade do sacramento. A iguaria ministrada é reflectiva da alma. O sacramento instituido, curativo de todo o mal. O prejuizo destruido, deppressivo da humana geração. Prova a nobreza da iguaria a sua qualidade. O Salvador diz: O Pão que eu hei-de dar. Prova a sublimidade do Sacramento a transsubstanciação maravilhosa, pois accrescenta: E' minha carne. Prova a extincção do prejuizo a humana redempção, por isso que declara: Pela vida do mundo. Diz com effeito o Salvador: O pão que eu hei-de dar é minha carne a qual darei pela vida do mundo.

Mas a sagrada letra, revelada pelo Espirito Santo, como diz Hugo, e ministrada por varões santos, como diz S. Pedro, affirma ser multiplo o pão que ao genero humano dá o Salvador do mundo. Dá-nos o pão material, dá-nos o pão sapiencial, dá-nos o pão sacramental, dá-nos o pão celeste. O primeiro é o pão da natureza. O segundo é o pão da doutrina. O terceiro é o pão da eucharistia. O quarto é pão da gloria. O pão da natureza é pão de todos. O pão da doutrina é pão de convertidos. O pão da eucharistia é pão de eleitos. O pão da gloria é pão de bemaventurados. Trata a sagrada pagina em primeiro logar do pão da natureza. Foi este pão dado ao homem apóz a queda de seus primeiros paes em recompensa do pomo da arvore da vida, que perdeu por suggestão do inimigo, consentimento da mulher e cumplicidade propria. Por isso Chrysostomo fallando do prejuizo causado pela mulher, diz: E' esta a mulher, etc. Jeronymo adverte-nos tambem que vivamos sempre na lembrança d'este damno, quando diz: Nem poderás ser mais santo que David, mais sabio que Salomão, etc. Carpindo este peccado implora Job (capitulo III. 3.) Pereça o dia em que nasci, o que explana Gregorio nas palavras: Vira o varão santo, ect. Mas esse bem tambem o homem pela ancia de saber, segundo diz Bernardo tratando da Ascenção do Salvador. A ambição do poder, diz, privou o anjo da companhia de seus pares: a ancia de saber esbulhou o homem da gloria da immortalidade. Foi com effeito a muitos occasião de ruina a ancia de saber. Por isso cumpre seguir o conselho do Apostolo quando adverte que não se saiba mais do que convém. Se alguem quizer ser perfeito no saber, ensina o sacro doutor Gregorio, embeba se de sciencia santa que não só se não faz occasião de soberba e de ruina, mas se torna regra e via de perfeita justiça a quem segundo ella pretende viver. Pois diz-nos (Moralia): Consiste a perfeita justiça em viver n'este mundo e nada ter da concupiscencia d'elle, não desejar o que é alheio, não recear o que é proprio, dispensar os applausos do mundo, amar os opprobrios padecidos por amôr de Christo, etc. D'este pão natural e material ministrado ao homem apóz a queda, escreve o Genesis (III. 19): No suor do teu rosto comerás teu pão. Como se Deus dissesse ao homem já precipitado: por amôr do preceito que transgrediste, por amôr do peccado que commetteste, por amôr da mulher a quem mais obedeceste do que a mim, no suor do corpo, na inquietação da alma, no pavor da morte, na dôr e no trabalho de teu rosto, comerás teu pão, pois perdeste o pomo da arvore da vida, o qual, pela virtude que lhe fôra conferida, te pudera (se não teus peccado) conservar a vida.

Aqui temos o pão da natureza.

Vem depois o pão da sabedoria e da doutrina. Falla d'este pão o Sapiente (Eccle. X. V- 3.) Saciou-o com o pão do entendimento e da vida e com a agua da sapiencia salutar o dessedentou, a saber, ao varão fiel, ao varão humilde, ao varão desprezador do mundo, ao varão amador de Deus. A esse alimenta Deus com o pão da vida, com o pão da sabedoria, como pão da Graça. Diz o Psalmo: Alimentou-nos com o pão das lagrimas. E adverte que diz: alimentou; porque assim como o pão material é alimento do corpo, porque assim tambem o espiritual ou o do dizer divino é alimento da alma. Por isso nota S Gregorio em certa homilia: As palavras de Deus que recebêrdes no ouvido, conservae-as na alma, pois é alimento da alma o dizer de Deus. A palavra que depois de ouvida se não mantem no ventre da memoria é como o alimento que se não conserva no estomago doente. Pois o pão da doutrina sara a mente, robustece a alma, esclarece o espirito. Por isso S. Gregorio (Moral. VIII): assim como a fome do corpo é a ausencia da refeição assim tambem a fome da alma é a mudez da locução divina se a palavra divina desampara a mente do homem; é então que mais vale contra ella a tentação da carne. Esclarece o espirito. Affirma o Propheta. Esclarece a manifestação das tuas palavras. Alimentou-o com o pão do entendimento e da vida, pois a palavra divina illumina o entendimento, ao passo que o Espirito Santo illumina o coração, como diz S. Gregorio (XXIX Moral. C. XIII da pessoa da sabedoria increada) Emquanto abrando os duros corações, mitigo os asperos, inclino os rigidos, accendo os frios, assento os leves, confirmo os vagos, fortaleço os debeis, observa, se pódes, despido de carnaes cogitações por que vias a todos illumino e aleuto.

(Continua.)

DOMINGOS D'ALMEIDA E SILVA

AOS MEUS AMIGOS FRANCISCO VIGARIO, JOAQUIM SARDINHA E SERAPHIM SILVA

Sumira-se como um aroma, perdera-se como um aerolitho, volatilisara-se como uma illusão... Vós todos o conhecieis, pallido, franzino, docil e amigo: era o nosso companheiro dos passeios e discussões... o Domingos... e morreu como morrem os aromas nas manhãs de Maio, como perecem os lyrios nas avoradas de Abril...

Magro, livido, os labios semi-colados n'um cicio de prece, as mãos levantadas n'uma postura de asceta, olhos fechados, murchos como flores que o calor abrazasse, sem o orvalho das lagrimas a humedecel-os, sem o brilho das suas pupillas a accendel-os, assim ia elle, o Domingos, na sua roupagem de seminarista, escura como a alma dos que elle deixava no luto de uma amizade perdida, do adeus eterno de um coração bom e amigo...

Horas inteiras passavamos nós juntos, rindo como se a nossa vida fosse toda sonho, ventura, escarlate... e já então ao nosso lado a Phthisica nos acompanhava, sem nós a vermos, beijando o nosso Domingos n'uma caricia de Anjo-Demonio que o arrastava para a sombra... e elle correspondia-lhe, bem nos recordamos agora, com beijos sumidos d'uma tosse secca e cortante como uma rajada de nordeste.

A's vezes liamos em commum os versos do Antonio Nobre—elle amava muito os versos!—e quantas vezes repetimos aquella sextilha da *Pobre Phthisica*:

Sarar? Da côr dos alvos linhos,
Parecem fusos seus dedinhos,
Seu corpo é roca de fiar...
E, ao ouvir-lhe a tosse secca e fina,
Eu julgo ouvir n'uma officina
Taboas do seu caixão pregar!

(Do «Só»—POBRE PHTHISICA PAG. 94).

E ninguem ouvia a sua tosse! Pueril indiscripção! Liamos-lhe o seu hymno!

*

Vós todos vos deveis lembrar: nas tardes das romarias em que os halitos dos mangericões moribundos aromatisam o ar, nós sentados no adro da nossa egreja a ouvirmos a phylarmonica que ria com a alma folgasã dos nossos pescadores, que brincavam satisfeitos por entre o pó do areal—pó de romaria, sabem?—vós todos vos deveis lembrar como elle adorava a musica... se a sua alma era feita de sons que cahia n'uma chuva de caricias por sobre nós...

Porisso é que elle morreu quando a natureza orchestava em côres o hymno da fusão do pobre em fecundante beijo das flôres... porisso é que elle morreu na primavera da vida e da natureza acompanhado das balladas dos rouxinoes...

Pobre amigo!

Nós chorámos muito por ti e dos nossos prantos fizemos um rosario: rosario de lagrimas que os paes desfiam a cada hora, a cada dia: resae-o e consolae-vos... A Morte é assim horrivelmente má, tetanizada em crueldades e cynismos...

Domingos, aceitae-nos, com o nosso adeus, a corôa ideal da folhagem verde da nossa mocidade, aljofarada das perolas amigas das nossas lagrimas...

Pardilhó, 20—6—95.

E. M.

PELO ESTRANGEIRO

O casamento da princeza Helena. — Nos jornaes estrangeiros encontramos os seguintes pormenores relativos ao casamento da princeza Helena de Orléans:

Foram padrinhos do casamento: por parte do duque de Aosta, o principe de Galles e o principe de Napoles; e por parte da princeza, os duques de Charthres. Depois de terminada a ceremonia, e quando o cortejo chegou a Orléans House, uma orchestra composta de zingaros executou o hymno inglez, o hymno nacional italiano e o hymno: *Viva Henrique IV.*

Em seguida ao almoço, os principes foram ver os presentes expostos na antiga sala da bibliotheca do duque de Aumale. No acto do beija-mão, os primeiros que se apresentaram a beijar a mão da princeza foram o principe de Napoles, o duque de Turim e o duque do Porto. Depois seguiram-se os principes da casa de Inglaterra e os representantes das nações estrangeiras.

Os duques de Aosta. —Um jornal de Roma, o *Osservatore Romano*, diz que Leão XIII concedeu uma audiencia particular ao duque e duqueza de Aosta, e que escreveu á condessa de Pariz, enviando ao mesmo tempo um relicario para a princeza Helena. Segundo dizem de Roma, os duques de Aosta chegarão áquella capital a 6 de julho, não se detendo em parte alguma e viajando incognitos pela Italia.

Principe de Galles. —Diz-se que o principe de Galles vae visitar os Estados Unidos durante o proximo outomno. A imprensa americana já se mostra bastante interessada com este projecto de viagem.

Duque de Cambridge.—Apresentam-se tres candidatos para substituir o duque de Cambridge á frente do exercito inglez, nas novas condições que o governo creou para o commando em chefe. São elles lord Wolseley, lord Roberts e o duque de Cannaught.

Bismarck. — Publicou-se em Berlim, o resultado do concurso para o monumento a Bismarck. Entre os artistas que obtiveram premio figura um surdo-mudo, que, segundo parece, tem um notavel talento de esculptor.

O marechal Floriano Peixoto.—Um telegramma do Rio de Janeiro, annuncia a morte do marechal Floriano Peixoto, que foi durante algum tempo, e em um dos periodos mais agitados da historia contemporanea do Brazil, o chefe da nação brazileira.

O marechal Floriano Vieira Peixoxoto nasceu em Alagôas. O pae era official superior da antiga guarda nacional brazileira. Assentou praça aos 18 annos, em 1857, no 1.º batalhão de artilheria a pé e seguiu o curso d'esta arma na Escola Militar e na Escola de Applicação. Em agosto de 1861 era promovido a cabo, depois de ter passado com exito no seu exame pratico de artilheria. Desde então o seu accesso foi rapido. Em outubro era promovido a 2.º sargento e em dezembro a 2.º tenente no 3.º batalhão de artilheria. Em 1863 era despachado 1.º tenente. Promovido em setembro de 1865 a capitão em commissão, para servir no corpo dos voluntarios da patria, foi enviado para o Rio Grande do Sul. No anno seguinte, em janeiro, era nomeado definitivamente capitão de artilheria a pé, e um mez depois recebia as insignias de cavalleiro da Ordem de Christo, em recompensa dos brilhantes serviços que prestára na qualidade de commandante do vapor *Uruguay* durante a invasão das forças paraguyanas de Itaqui até Uruguayana.

Em janeiro de 1869 foi promovido ao posto de major, e pela sua bravura foi agraciado com a medalha de Merito Militar, sendo felicitado pelo commandante em chefe do exercito de operações no Paraguay.

Continuando a tomar parte na campanha do Paraguay em 1869 e 1870, como commandante do 44.º corpo de voluntarios, assistiu a varios combates, e por fim á batalha de Aquidaban, em que o general Camara, depois visconde de Pelotas, derrotou o dictador Lopez, que foi morto na lucta, terminando assim a guerra. A bravura, o sangue frio e a experiencia de que deu provas, determinaram a sua promoção a tenente-coronel. Em novembro de 1870 era nomeado inspector das fortificações e outras obras militares nas fronteiras de Matto Grosso.

Em 11 de maio de 1871 era membro adjunto da commissão de melhoramentos do material de guerra. A 27 de outubro foi transferido para o 3.º batalhão de artilheria a pé.

Tendo seguido o curso normal da Escola Central, Floriano Peixoto recebeu em 1875 o diploma de bacharel em sciencias physicas e mathematicas.

Em 1874 era despachado coronel e recebia a medalha de Aviz. Por decreto de 1878 foi nomeado director do arsenal de guerra de Pernambuco. No anno seguinte recebia a condecoração do Cruzeiro e a medalha do Paraguay pelos seus brilhantes serviços de 1868 a 1870.

Em 1881 era nomeado inspector dos corpos da guarnição de Pernambuco e Alagoas, e em 1883 general de brigada. Depois de ter sido successivamente commandante das armas nas provincias do Amazonas e Pernambuco, foi nomeado presidente e commandante das armas da provincia de Matto Grosso.

Em 1888 era commandante da 2.ª brigada e em 1889 era despachado ajudante-general do exercito. Foi n'este posto que apoiou a revolução de 15 de novembro que proclamou a republica e a quéda do imperio. Um decreto de 30 de janeiro de 1890 elevou-o ao posto de marechal de campo, e um outro decreto, de 19 de abril, nomeou-o ministro da guerra, funcções que lhe fizeram abandonar as de ajudante general do exercito, nas quaes tanto concorrera para a fundação e consolidação da republica brazileira.

Por decreto de 19 de agosto do mesmo anno foi nomeado vice-chefe do governo provisorio em substituição do dr. Ruy Barbosa, e deixou a pasta da guerra.

Em 1891 era promovido a marechal do exercito e eleito primeiro vice-presidente da republica, sendo n'esta qualidade que assumiu a presidencia em substituição do marechal Deodoro da Fonseca por occasião da revolução de 23 de novembro do mesmo anno.

Floriano Peixoto continuou a occupar este logar, dando se sob a sua presidencia a revolta da esquadra e outros acontecimentos politicos que ainda estão na lembrança de todos. O marechal Floriano só depôz a presidencia quando terminaram os poderes legaes de que fôra investido, a 15 de novembro de 1894, tomando então conta do cargo de chefe da nação brazileira o actual presidente dr. Prudente de Moraes.

O novo ministerio inglez.—Como se sabe, ao ministerio de lord Rosebery succedeu outro de que é chefe o marquez de Salisbury. Ainda que os novos ministros inglezes sejam personalidades bastante conhecidas, não deixa de ter interesse o rememorar brevemente o seu passado politico. O marquez de Salisbury tem actualmente 65 annos. E' o chefe do partido conservador inglez, tendo-se consagrado muito cedo á vida politica. Este nome é pouco sympathico a Portugal por estar ligado ao *ultimatum* de 1890, um attentado de força contra o direito. Tendo a pasta dos estrangeiros, seguirá lord Salisbury uma politica mais em harmonia com o direito internacional moderno? Bom será que assim seja. O duque de Devonshire, antigo lord Hartington, que occupa no gabinete inglez o lugar de lord presidente do conselho privado, é o chefe do grupo liberal unionista. Nasceu em 1833 e estreou-se na vida parlamentar em 1857, como deputado liberal. Fez parte de alguns ministerios liberaes, desligando se do partido a que pertencera, quando Gladstone e a maior parte do partido liberal emprehenderam a campanha a favor do *home rule*. Desde então fundou o grupo dissidente dos liberaes unionistas, que tem acompanhado sempre os conservadores. Balfour, primeiro lord da Thesouraria, nasceu em 1848. E' sobrinho do marquez de Salisbury, entrando pela primeira vez na camara dos communs em 1874. Em 1885, quando lord Salisbury tomou posse do poder, Balfour foi chamado á presidencia do governo local. Em 1886 era nomeado secretario do Estado da Escossia e um anno depois, o governo confiava-lhe o difficil posto de chefe-secretario da Irlanda. Chamberlain, ministro das colonias, nasceu em Londres em 1836. Seguiu primeiramente a carreira commercial, mas em 1876 entrou na politica como representante de Birmingham no parlamento. Fez parte do ministerio gladstoneano de 1880 a 1885 como ministro do commercio. Verdadeiramente radical, deixou o partido de que era chefe Gladstone por causa do *home rule*, passando para os unionistas. Sir Michael Hicks Beach pertence ao partido conservador e representou sempre n'este partido um papel importante. Goschen, que occupa o posto de primeiro lord do Almirantado, nasceu em 1831 e entrou na vida politica em 1863 como representante de Londres. Como Chamberlain é um dissidente liberal e um dos mais encarniçados adversarios da politica gladstoneana.

Os acontecimentos no Brazil.—A legação do Brazil, em Pariz, communicou aos jornaes d'aquella capital o seguinte despacho relativo á morte de Saldanha da Gama:

«*Rio de Janeiro, 26.*—O ex-almirante Saldanha da Gama, á frente de 600 revoltosos, foi completamente derrotado pelas tropas legaes. Saldanha da Gama ficou morto na acção, assim como alguns officiaes e 150 dos seus partidarios.»

A voz de Ruiz Zorrilla.—Graças á sciencia moderna, que tantas maravilhas tem realisado, a voz de Ruiz Zorrilla ainda eccoará por muito tempo, apesar do celebre revolucionario hespanhol ter deixado de existir. Um amigo de Zorrilla pôde apanhar alguns dos seus discursos em um phonographo, e ha dias, em Pariz, fel-os ouvir a diversos correligionarios seus. Eis o que a este respeito diz um dos ouvintes:

«Domingo á noute ouvimos a voz de Ruiz Zorrilla. Duvidam? Julgam que foi illusão nossa? Não, não é illusão. Mesmo depois de morto continuamos a ouvir em Pariz a voz de Zorrilla. Uma amigo conservou-a, tem o seu *cliché* e fez com que a escutassemos em um phonographo. Que grande consolação não é esta que nos dá a sciencia, conservando a voz, a mesma voz das pessoas amadas, que a morte nos arrebatou, para a ouvirmos sempre que assim o desejemos!»

Donativo precioso.—O barão Edmond de Rothschild fez ultimamente um importante donativo ao museu do Louvre. Consiste este donativo em um magnifico thesouro de pratas romanas composto de quarenta peças, e que foi encontrado este anno ainda, não muito longe da cidade de Pompeia. Trazido o thesouro a Pariz, foi offerecido á venda. O director dos museus nacionaes francezes quiz comprál-o, mas teve de recuar diante do pedido feito pelos vendedores: réis 100:000$000! Foi então que o barão Edmond de Rothschild o comprou e o offereceu generosamente ao museu do Louvre. O thesouro devia ter pertencido a um d'esses ricos romanos, cujas opulentas quintas se agrupavam, nos primeiros annos do imperio de Roma, pelas margens do golfo de Napoles.

Os francezes em Madagascar.—Como é sabido, os francezes não téem encontrado grande resistencia no exercito hova e é muito possivel que logo que termine a concentração das tropas e do material de guerra, a rainha de Madagascar se apresse a pedir a paz, occupando então os francezes a grande ilha africana, sem mais difficuldades que aquellas que lhes oppõem o clima e os maus caminhos, quasi intransitaveis.

E effectivamente, pondo de parte a resistencia dos hovas que tem sido quasi nulla, as tropas francezas só téem tido baixas sensiveis entre os soldados atacados de febres. Essas baixas ainda se tornam mais sensiveis por ter sido mal organisado o serviço da remessa dos medicamentos. Tinha-se contado com que desde Majunga até Suberbieville as tropas iriam embarcadas, mas não foi possivel fazer-se isso por não se terem armado a tempo as lanchas trazidas de França. Os soldados tiveram de caminhar a pé por terrenos pantanosos e com um sol de queimar, resultando d'isto o tornarem-se mais numerosas as baixas produzidas pelas febres e insolações.

Outra particularidade n'esta campanha: os soldados argelinos, tropa africana, são os que téem tido mais baixas por causa das doenças. Na questão de transportes, soffreram os francezes uma grande decepção. Levaram para Majunga 6:000 carretas Lefèon, que custaram 800:000$000 réis, e estas carrretas tornaram-se inuteis.

Em todo o caso os francezes, apesar d'estas deficiencias na organisação da campanha, contam estar em Tananarive, a capital malgache, em fins de agosto.

Henri Murger.—Devia ter-se inaugurado, no sabbado, no jardim de Luxemburgo, em Pariz, o monumento a Henri Murger.

Motoyosi Saizan. — Morreu em Paris, no hospital, um poeta e lettrado japonez Motoyosi Saizan que, alguns annos, vivia na capital franceza. Elle publicou, em francez, alguns estudos muito interessantes sobre a litteratura do seu paiz. Apezar de muito activo, o litterato japonez nunca conseguiu sair da miseria. Afinal, tisico, foi expirar a um hospital.

Anarchistas. — Na estação de Amsterdam, um viajante descia d'um comboio, quando se lhe approximou um individuo que lhe vibrou alguns golpes. Preso, o sujeito declarou que era anarchista e que ferira, por principio, a primeira pessoa com quem embirrara...

SECÇÃO AGRICOLA

CULTURA DA VINHA NA AMERICA

Do relatorio do Signor Pompeo Trinti, mandado pelo governo italiano á America do Sul estudar o estado da cultura da vinha, extrahimos as seguintes informações:

A producção vinicola da Argentina não é tão grande como se diz, subindo pelo maximo a seiscentos mil hectolitros. Se ha n'esse paiz, e em Montevideo, e no Brazil uma vontade firme de se emancipar da viticultura europea, essa vontade não se manifesta pela cultura da vinha, mas pelo desenvolvimento das fabricas de vinhos artificiaes. Na cidade de Buenos Ayres só, segundo o calculo do relator a pag. 136, o vinho artificial fabricado em cada anno sobe a mais de um milhão e quinhentos mil hectolitros. A isto accrescentamos nós as seguintes singelas considerações. Nos paizes do centro da Europa—*productores de alcool industriaes*—faz-se por parte dos governos uma grande propaganda contra o consumo d'esses alcools.

Esses alcools formam a base dos vinhos artificiaes. Se não por considerações de egoismo economico nacional, pelo menos por motivos de hygiene publica que mais se prestam ao verso empulado, pareceria que os nossos governos seguiriam o rumo do combate contra os alcools industriaes.—Accresce que os nossos governos lamentam hoje, e em tempo protestaram mesmo, contra as fabricas de vinhos artificiaes no Brazil, que tanto mal fazem á nossa exportação.—Attenta pois a posição dos nossos governos, e dos interesses capitaes do paiz em relação á fabricação de vinho artificial, achamos lucida a resolução de permittir essa fabricação no paiz mediante uma licença de cem mil réis!—Naturalmente os diplomas referentes a essa lucida resolução terão já sido lidos ao nosso representante no Brazil para lhe servirem de auxilio na campanha contra a fabricação de vinhos artificiaes no Brazil e a favor da introducção dos nossos vinhos naturaes ou artificiaes?

SECÇÃO LITTERARIA

PARA A ULTIMA FOLHA

(REPRODUCÇÃO)

O que posso escrever? Que pensamento
para esse Album mandar?—Eu nada sei!—
Para a lyra tanger?—Baldado intento!—
Meu pobre nome, apenas, mandarei!

O meu nome ahi váe, humilde e pobre;

CARTA DE LISBOA

2 DE JULHO DE 1895.

O relatorio da fazenda, uma especie de *viagem maravilhosa aos mundos ignorados*, em que o sr. presidente do conselho, á similhança de Julio Verne, pretende transportar o espirito publico ás regiões desconhecidas d'um sonhado ideal de prosperidades, e os tristes e lamentaveis acontecimentos do final das festas a Santo Antonio, são o assumpto obrigado do dia, nas arcadas, nos cafés, em todos os pontos de reunião; e emquanto n'aquelle o sr. Hintze Ribeiro se exforça por illudir a opinião, que já não vae assim com meia duzia de palavras bonitas, n'aquellas o governo provou mais uma vez a inepcia com que preside a todas as coisas em que se mette, com a aggravante agora de fazer humilhar até ao ultimo ponto a gloriosa farda do soldado portuguez. Toda a imprensa lamenta as occorrencias funestas dos ultimos dias, exposto como foi ao sarcasmo e á troça o nome do nosso exercito.

Por outro lado o panico, que se não descreve, produzido na procissão e que podia ter-se evitado, o perigo eminente que correram milhares de individuos, por culpa unica do governo, que devia ter previsto exactamente o que succedeu, tudo depõe contra a situação, que não tem, infelizmente, na sua longa vida de quasi tres annos, um acto só que mereça o favor d'um applauso. Vamos de mal a peior, meus amigos, e já ninguem poderá susternos na vertiginosa carreira que levamos para o abysmo.

—Terminaram as festas com o jantar offerecido pela camara de Lisboa aos collegas da provincia, e a que, como lhes disse, presidio el-rei. Realisou-se na sala do risco do Arsenal, que se achava ornamentada com festões de verdura e flôres, vendo-se trophéus com bandeiras de diversas nacionalidades. A illuminação era composta de centenares de lampadas electricas e bicos de gaz. Eram seis as mezas, com mais de 400 talheres, além de outra em fórma de ferradura para SS. MM. ministros, corpo diplomatico, etc.

Presidiu ao banquete el-rei, acompanhado de S. M. a rainha, que trajajava uma *toilette* de seda branca, e ostentava um adereço de brilhantes e bem assim a banda das tres Ordens. El-rei vestia a farda de generalissimo. Ao lado de S. M. estavam os ministros effectivos e os ministros estrangeiros. Em frente achavam-se o presidente da camara de Lisboa e o vice-presidente camara do Porto; o nuncio, bispos de Angra, Coimbra, Beja, Bragança, Vizeu e Portalegre; arcebispos de Evora e Mytilene; deão Boavida, monsenhor Serrano e presidentes de muitas municipalidades. Brindou o presidente da camara municipal de Lisboa a SS. MM. e ás camaras do paiz. El-rei agradeceu o brinde, dizendo que todos os municipios deviam ter a maior união sob a égide da bandeira nacional, porque sob o lábaro portuguez pódem reunir-se todos os que amam a patria. Agradeceu tambem á camara de Lisboa a occasião de poder estar entre os representantes dos municipios do paiz. O banquete terminou depois das 10 horas, e a proposito d'elle escreve o *Jornal do Commercio*, de hoje, um artigo primoroso na forma e no conceito.

Terminaram, como disse, as festas e ainda bem que terminaram. Das provincias veio, nos differentes dias, em que o potentado que n'este paiz tem o nome de Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, permittiu a baixa de preço nos transportes, bastante gente, mas não tanta como devia esperar-se. Esta gente, a que não tinha ainda sahido, sahiu hontem e bem pouco satisfeita, porque as festas, diga-se a verdade, deixaram muito a desejar, embora entre ellas algumas mereçam honrosa excepção. Agora descança-se. Quem menos satisfeito deve estar lá no reino do céo, é o proprio santo, pois que o seu nome foi apenas pretexto para uma exploração para muitos condemnavel.

— A exposição da arte sacra ornamental, que está aberta no palacio das Janellas verdes, e que é explendida pela preciosa collecção d'objectos raros que contêm, tem sido muito vizitado. O seu catalogo está a cargo do nosso presado amigo e distincto collega, o sr. Marques Gomes. Os exemplares d'esse districto tem merecido a attenção dos entendidos, sendo muito apreciados os de Arouca, que são realmente dos melhores da exposição.

— Parece certo que o sr. ministro do reino prohibiu a continuação das festas antoninas, consentindo apenas que no Terreiro do Paço continuasse a venda de sortes a fim de augmentar a receita, que não bastará ainda assim, nem de longe, para pagar as despezas feitas. D'onde sahirá o dinheiro para o *deficit*, diz o *Popular*, folha affecta á situação, é coisa que não se sabe ainda, sendo, porém, certo que a venda de estampilhas não dará 20 contos, que á sombra d'ella adiantou o thezouro 50 contos e que falta ainda liquidar muitas despezas.

— No relatorio de fazenda, publicado hontem no *Diario*, o governo affirma que as nossas condições financeiras são prosperas. O *Diario Popular* encarrega-se de responder a isso, dizendo no seu n.º de hoje o seguinte:

«No balancete do banco de Portugal ultimamente publicado, apparece uma diminuição de 288:482$967 réis na divida do thesouro, que não sabiamos cabalmente explicar hontem. Agora affirmam-nos que, por effeito dos conhecidos processos de contabilidade a dedo, se tratou de occultar a verdadeira situação. Para isso foram pedidos 500 contos emprestados ao Monte-pio geral, dos quaes 268 serviram para fingir diminuição das responsabilidades do thesouro e o resto foi applicado ás despezas correntes. Em quanto se viver d'estas habilidades de contas, não haverá a sério reorganisação da fazenda publica.»

Ora a folha citada é escripta por amigos do governo, e sendo assim, a apreciação sobre o estado da fazenda publica deixa em tristes condições as affirmativas do relatorio.

— O grupo da companhia Nyassa, sob a presidencia do sr. visconde da Asseca, recorreu da decisão do sr. juiz presidente do tribunal do commercio pela qual foi deferido o requerimento dos accionistas dizendo-se alheios aos dois grupos, pedindo a convocação da assembléa geral. Muito bem.

— O sr. visconde d'Alemquer, honrado governador civil d'esse districto, contrahiu nupcias com a sr.ª D. Julia de Macedo Pereira Coutinho, irmã do sr. conde de Macedo, e sem duvida uma das damas mais distinctas da nossa aristocracia. Este enlace obedece a uma antiga e reciproca inclinação, santificada agora pelos laços do matrimonio. O acto religioso verificou-se na egreja das Mercês, assistindo a elle um numero consideravel de familias das mais distinctas de Lisboa. Foram madrinhas as sr.as condessa de Macedo e D. Maria Eduarda Vasques da Cunha, esposa do sr. dr. Luiz Adriano de Magalhães Menezes e Lencastre. Padrinhos foram os srs. marques de Fontes e Marianno Cyrillo de Carvalho. Os noivos partiram hontem para ahi, tendo ido á estação para despedir-se de suas ex.as muitas senhoras e muitos cavalheiros distinctos da capital. Que os illustres noivos gozem todas as venturas que merecem, é o que muito desejam todos os que se honram com as suas relações.

— Porque o respectivo decreto assim o estatue, cerrou desde hontem o uzo da estampilha do centenario. A quem tinha de mais; nem a troca se lhe permitte, e isso é motivo de queixas geraes, que não são sem fundamento. Sobre o assumpto escreve um collega d'aqui, e com verdade irrefutavel, o seguinte:

«Hontem á meia noute terminou a circulação dos sêllos antoninos. Está perfeitamente, visto que assim foi annunciado no decreto que auctorisou a emissão. O que é, porém, extraordinario, é que no correio se recuse a troca dos saldos, de sêllos, que a cada qual sobejou, por sêllos ordinarios. E' absurdo impôr a quem não é philatelista e adquire apenas estampilhas para uso, que fique com os sêllos, que não poude utilisar, para *mechas*. Nas casas onde o movimento do correio é grande, como das redacções de jornaes, é impossivel calcular o numero exacto de sêllos necessarios ao ultimo dia de circulação de uma estampilha, e comparar só esses. Ha de ficar sempre um saldo, e todas as mudanças de emissão teem um praso para a troca. Pois a nós responderam-nos hontem no correio que os sêllos antoninos não se pagavam nem se trocavam alli. Quem perdeu, perdeu. Isto tem um nome — ladroeira.»

E é precisamente assim.

— Foi verdadeiramente imponente o concurso de pessoas que no domingo proximo foi ao cemiterio, onde repousam as cinzas de Sarah de Mattos, prestar á pobre creança as devidas homenagens de respeito. Os partidos socialista e republicano levaram alli mais de 7:000 de seus membros. Foi a familia Judicibus quem iniciou o suffragio, porque foram o sr. Luiz Judicibus e sua esposa os primeiros que alli chegaram. Foi mais uma manifestação revelativa do ardor com que aquellas agrupações combatem o elemento que denominam reaccionario, e que teem como tal. Precisa dizer-se que a ideia levou alli gente de todas as classes—sem faltar o militarismo, que deu para o cortejo um grande contingente. Senhoras muitas, creanças em grande quantidade, e para não faltar nada, até um clerigo alli foi depôr o seu suffragio na campa da pobre extincta—um ramo de flôres.

Um dos visitantes, homem já edoso, ia acompanhado de uma creança, levando esta uma rolinha que depoz sobre o coval. A avesinha levava ao pescoço um pequeno papel preso com uma fita verde, onde se lia o seguinte: «Protesto contra os infames jesuitas que mataram Sarah de Mattos.—(a) *Antonio J. Damas da Silva.*» O sr. Luiz Judicibus levou a rolinha para sua casa, para a alimentar, conservando-a como recordação, tencionando mandal-a embalsamar, se morrer, para a collocar tambem no tumulo de Sarah de Mattos.

Um individuo aleijado dos braços, dirigiu-se ao sr. Judicibus e pediu-lhe para que lhe tirasse da lapella do casaco duas flores e as collocasse sobre o coval da desventurada Sarah. Foi-lhe satisfeito o desejo.

Foi preso o anarchista Manuel Ajuda por andar a distribuir manifestos allusivos ao acto.

— Noticia importante que nos vem do Rio de Janeiro, é a da morte do marechal Floriano Peixoto, o homem que levou para a eternidade o remorso de sacrificar tantos milhares de vidas. E' mais um barbaro que desapparece da scena da vida. Viveu n'um mar de sangue; a terra não pode ser-lhe leve. Foi o extincto quem, como chefe do governo do Brazil, cortou as suas relações com Portugal. Para nós, foi por conseguinte um *benemerito*.

— Uma estatistica approximada da população de Lisboa, diz-nos que no momento actual estão aqui, só da freguezia da Murtosa, nada menos de 1:979 mulheres, sendo estas na sua maior parte solteiras; 577 rapazes, e cerca de 794 homens. As mulheres empregam-se, quasi todas, na venda de pesca, transpondo todas as ruas da cidade, desde alta manhã até á noute. Os rapazes occupam-se na venda de jornaes e de cautellas, e os homens no trafego e venda da pesca, na venda de jornaes e cautellas e no serviço das fragatas, no Tejo. Ha uma epoca em que a quantidade de homens é aqui maior, sendo outubro, novembro e dezembro, quando uma grande quantidade de pescadores deixam as companhas d'ahi e veem aqui exercer a sua industria nas armações que denominam *tarrafas*. E', por conseguinte, enorme aqui a colonia murtoseira, colonia que falsamente denominam *varina*. De Ovar tambem aqui anda bastante gente, mas em muito menos quantidade. O que aqui abunda, pois, é o elemento murtozeiro, cujo trabalho é assiduo, persistente e penoso. Quem se fixar n'um ponto qualquer da cidade, não se passam dez minutos que não veja passar vendedeiras de peixe, ou rapazes vendendo cautellas ou jornaes. Ha familias d'esta procedencia que aqui se estabelecem, que aqui se reproduzem, e bastantes que aqui teem feito fortuna—fortunas relativas, entende-se, indo parte d'ellas collocar os seus haveres na terra de que são oriundas. As raparigas solteiras vão alli ao menos uma vez por anno, apparecendo alegres e garridas na sua festa predilecta, o S. Paio da Torreira, voltando casadas muitas d'ellas, para continuar no mesmo labor, na mesma assiduidade de trabalho em que se fatigam e suam constantemente, adquerindo por esse meio o pão de cada dia. E' muito para notar que d'esta origem rarissimas são as mulheres que veem para a occiosidade e para o vicio. Ha n'esta raça á continencia e proposito da virtude:—importa que isto se diga porque é uma verdade que a honra e que a distingue.

— O sr. conselheiro Ferreira do Amaral não foi agraciado com a grancruz da Aguia Negra da Prussia, mas sim com o 2.º grau da Aguia Vermelha, distincção conferida a todos os almirantes que foram a Kiel. Para esse effeito, o sr. Amaral foi considerado chefe de forças.

— Os srs. bispos de Coimbra e de Angra conferenciaram hoje com alguns dos ministros.

—Regressaram já a essa cidade os nossos prezados amigos, srs. Francisco e Silverio de Magalhães, e suas ex.as familias.

— O *Diario* poublicou hoje uma portaria auctorisando a Companhia dos Phosphoros a emittir 1:200 contos de obrigações. A emissão será aberta nos bancos de Portugal, Lisboa e Açores e Portuguez-Brazileiro. Em compensação, foi negada permissão á Companhia do Assucar de Moçambique para emittir 360 contos em obrigações.

— Para a Beira, Africa Oriental, foram expedidos muitos volumes pertencentes á Companhia de Gorongoza. Para aquelle destino parte brevemente o director da mesma companhia, sr. dr. Matheus Ribeiro de Sampaio, antigo deputado.

— Chega aqui o seguinte telegramma:

Zanzibar, 2.—Effectuou se em Mombaca a transferencia official da posse do territorio da Companhia de Léste d'Africa para o governo britannico.

— Na manhã de domingo choveu por aqui, senão muito ao menos o preciso para melhorar um pouco as condições agricolas e para fazer baixar um pouco a temperatura, que agora é mais suportavel, mas quente ainda.

— Tambem por aqui as pescas não abundam. Por emquanto a escacez é geral. O que por aqui ha mais é o carapau; sardinha apenas tem vindo alguma das pescas de Cascaes, boa é certo, mas relativamente cara, porque ainda não desceu de 2$000 réis o milheiro, não sendo aliás grande, apenas da chamada regular.

— Nos ultimos dias teem sido remettidas ao hospital veterinario trese vaccas, suspeitas de affecção tuberculosa, afim de serem observadas.

— Consta que o sr. conselheiro Augusto de Castilho, capitão de fragata, irá governar Moçambique quando o sr. conselheiro Antonio Ennes regressar á metropole.

—Por ordem do ministro do reino, foi ante-hontem intimada, ao respectivo editor, a suspensão do periodico *Propaganda anarchista*. Tambem se ordenou que não seja permittida a habilitação de novos jornaes anarchistas.

— Na diocese de Braga vagaram as egrejas de Santa Maria de Neiva, Santa Maria de Aboim, S. Thomé de Aguião, Santa Maria Magdalena das Alturas de Barroso, Santa Maria de Amonde e S. Thiago d'Arcozello.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Hamburgo, 2.—O estado de saude do principe de Bismarck deixa muito a desejar; ha uma semana que o principe sente grande abatimento fisico e violentas dôres faciaes e desde alguns dias toma sómente alimento liquido. O conde Herberto de Bismarck chegou hoje a Friedrischsruhe.

Paris, 1.—O incendio na casa de Codillot toma as proporções de um grande desastre. Os bombeiros são impotentes para o dominar, por falta de agua. O fogo communicou-se a 14 predios visinhos, cujos habitantes andam espavoridos. Morreram queimadas duas creanças. São muitas as pessoas feridas. O sr. Leygues, ministro do interior, e todas as auctoridades estão no local do sinistro.

Paris, 2.—O incendio na casa Codillot, que toda a gente suppunha dominado, recomeçou ás 9 horas da noite, alastrando pelos predios visinhos. Ficaram feridas mais 3 pessoas. O incendio estava extincto á meia-noite.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

Preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

Por grosso, 159, rua dos Sapateiros, 1.º, direito, Lisboa.

CICLES «IMPERATOR»—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

Domingo, 7 de julho de 1895, ás 4 e meia da tarde.—Correr-se-hão 8 bravissimos touros, pertencentes ao afamado *ganadero*, sr. Mendes Larangeiro. Será cavalleiro o arrojado Adelino Raposo.—Os bandarilheiros são: João dos Rios Sancho, João Laureano, Eduardo dos Santos (o Varino), Antonio da Costa e Peixinho.

Um valente grupo de forcados do Porto executará as pegas que lhe forem ordenadas pelo intelligente.

N'este dia recebe a alternativa o festejado amador, Antonio da Costa, dada pelo bandarilheiro Sancho.

Toma parte n'esta corrida a banda de musica *Amisade*, que executará algumas peças do seu variado reportorio.

Principia a corrida logo que compareça a auctoridade no seu camarote.

Não é permittida a entrada a creanças de mais de 4 annos.

Não ha senhas de sahida para o exterior da praça para creanças.

Os bilhetes acham-se á venda de quinta-feira em deante, em casa do sr. Ricardo Pereira Campos, á Praça do Commercio, e no dia da corrida na bilheteira da Praça, das 9 horas ao meio dia, e das 2 da tarde até á hora da corrida.

PREÇOS:—Camarotes, 3$000 réis.—Sombra, 300 réis.—Sol, 160 réis.—Galerias, 200 réis.

ANNUNCIOS

PIANO

VENDE-SE um em bom estado, e uma mobilia de sala de visitas e um fogão. Tudo em bom estado.

N'esta redacção se diz.

BOAS ALVIÇARAS

DÃO-SE as melhores alviçaras a quem tiver encontrado e queira entregar n'esta redacção, uma carteira, ha dias perdida entre as estações de Ovar a Lisboa, com dinheiro e documentos de valor, que só interessam ao seu dono.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito deveis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CASA

VENDE-SE uma de dois andares, sita na rua d'Alfandega, d'esta cidade. Para tratar com D. Maria do Rosario Amorim—Rua de Santo Antonio—AVEIRO.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario

José Murinello.

GRANDE DEPOSITO

DE

SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3/4 0/0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis.

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 550 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os GRAUS, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.

Chá Hyson, 1.ª qualidade.

Peixe sortido, em latas.

Champagne, coghac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.

Bacalhau Noruega.

Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

BICYCLETAS CLEMENT

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allousèt.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.